



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Língua Portuguesa I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Importante para integração do profissional no meio social em que se encontra.
Objectivo Instrutivo	Compreender o domínio da língua como um elemento importantíssimo na relação com a população e os diversos actores sociais.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Melhorar o seu desempenho na leitura, na intervenção e na produção de textos;✓ Desenvolver a capacidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos da língua portuguesa;✓ Desenvolver competências de interpretação e de produção adequada de textos escritos;✓ Melhorar o seu desempenho na redacção dos trabalhos técnicos e científicos.✓ Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente quer pela forma escrita quer pela forma oral;✓ Valorizar a leitura como fonte de informação e via de acesso a outros mundos;✓ Dominar as técnicas de investigação para enriquecimento dos seus conhecimentos.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Capacidade de interação com o seu público.✓ Habilidade na produção de documentos oficiais.✓ Compreensão dos pacientes, gerando satisfação.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Informação; a redacção; a revisão; a redacção final;2. Estrutura de um texto técnico e científico;<ol style="list-style-type: none">a) Elementos pré-textuais;b) Elementos textuais;c) Elementos pós-textuais;3. Utilização de elementos ilustrativos da argumentação técnica e científica ou de demonstração empírica;



	<ol style="list-style-type: none">4. Inserção de gráficos, quadros e outros elementos ilustrativos e a normalização dos respetivos títulos, fontes de informação e formas gráficas;5. Normas de referenciação bibliográfica, citação e anotação;6. Normas nacionais e internacionais. As normas adotadas para a realização de trabalhos, dissertações e teses na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda; <p>✓ Utilização de software específico para a organização e gestão de bibliografias e produção de textos técnicos e científicos (Biblioscope, biblioexpress e End Note).</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ Bergstrom, M. e Reis, N. (2011). <i>Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa</i>, 50ªed. Lisboa: Casa das Letras.✓ Bechara, E. (2002). <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>, 37ª ed. revista e ampliada. Editora Lucerna.✓ Campos, M. H., Xavier, M. F. (1991). <i>Sintaxe e Semântica do Português</i>. Universidade Aberta, Lisboa.✓ Costa, J. Almeida, A. Sampaio e Melo (1998). <i>Dicionário da Língua Portuguesa</i>, 7.ª ed., Porto Editora, Porto.✓ Santos, J. V. (2011). <i>Linguagem e Comunicação</i>. Coimbra: Almedina.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	MIC: Metodologia de Investigação Científica I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Foca na capacitação científica dos estudantes de Nutrição, desenvolvendo pesquisas e publicando os resultados.
Objectivo Instrutivo	Proporcionar desenvolvimento/aperfeiçoamento das competências teóricas/técnicas necessárias para a prática da investigação científica no domínio da Nutrição, através do estudo dos processos fundamentais/estratégias específicas de planeamento, realização, análise, interpretação e apresentação dos resultados.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar os principais componentes constituintes de um artigo científico e de trabalhos de fim de curso.✓ Utilizar um software (EndNote ou Mendeley) enquanto software de gestão bibliográfica como apoio à escrita.✓ Interpretar o conteúdo de artigos científicos sob a forma de uma recensão crítica.✓ Citar de forma apropriada as fontes bibliográficas e referências de acordo com as normas da APA.✓ Preparar um projecto de trabalho de fim de curso.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Equacionar e delimitar um problema em estudo, situando-o teoricamente e analisando de forma crítica as investigações de que foi objecto;✓ Elaborar um projecto de investigação, com indicação clara dos objectivos e adequada fundamentação das hipóteses a testar;✓ Construir/executar um plano de investigação (estabelecimento da validade dos resultados, operacionalização das variáveis e elaboração “instruções”);✓ Recolher, organizar e tratar os dados da investigação;✓ Interpretar/discutir resultados, extraindo conclusões/ implicações pertinentes;✓ Apresentar correctamente o relatório final da pesquisa.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1. Introdução: Epistemologia e Metodologia



	<p>1.1 Considerações preliminares de natureza epistemológica</p> <p>1.2 Teorias e hipóteses científicas.</p> <p>2. Metodologia Geral: Estratégias de Investigação</p> <p>3. Metodologia específica: Técnicas de recolha de informação</p> <p>3.1 Tipologia e funções das técnicas de recolha de informação</p> <p>3.2 Estudo de documentos</p> <p>3.3. Inquérito</p> <p>3.4. Investigação qualitativa</p> <p>4. Revisão e análise crítica da literatura científica</p> <p>4.1. Estrutura e características fundamentais de um relatório de investigação</p> <p>4.2. Análise “qualitativa” da literatura científica.</p> <p>5. Processo de escrita científica – planeamento de fases. Estrutura do trabalho académico (artigo, tese, dissertação, comunicação oral/poster): título, autores, resumo, palavras-chave, introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, bibliografia.</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ Bardin, Laurence. (2009) Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.✓ Bardin, Laurence. (2006). Análise de conteúdo. Edição revisada e actualizada. Lisboa: Edições 70.✓ Bello, J. L. de P. (2005). Metodologia científica: Manual para a elaboração de textos académicos, Monografias, Dissertações e Teses. Universidade Veiga de Almeida – UVA. Rio de Janeiro, Brasil.



- ✓ Bento, T. (2014). *Revisões sistemáticas em desporto e saúde: Orientações para o planeamento, elaboração, redação e avaliação*. Motricidade, 10(2), 107-123.
- ✓ Flick, U. (2002). *Métodos Qualitativos Na Investigação Científica*. 1ª Ed. Lisboa: Monitor.
- ✓ Gil, A. C. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 5ª edição São Paulo: Atlas.
- ✓ Gil, A. C. (2008). *Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas.
- ✓ Lakatos, E. Maria; Marconi, M. de Andrade. (2010). *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- ✓ Lakatos, E. Maria; Marconi, M. de Andrade. (2001). *Metodologia do trabalho científico; Procedimento básico; pesquisa bibliográfica, projecto e relatório; Publicações e trabalho científico*, 6 ed São Paulo: Atlas.
- ✓ Rampazzo, L. (2002): *Metodologia Científica*. São Paulo – Edições Loyolla.
- ✓ Rudio, F. V. (2011). *Introdução ao projecto de pesquisa científica*. 58ª Edição. Petrópolis: Vozes.
- ✓ Vergara, S. C. (2006). *Métodos de Pesquisa em Administração*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	História e Cultura de Angola I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	<p>Angola, como um país, é uma construção histórica, política e cultural. Ou seja, é uma invenção. Olhar pelo seu passado e o seu presente envolve transitar por uma disposição cronológica que pode ser subjectiva. Alguns marcos cronológicos relacionados com a definição das fronteiras em Angola são provenientes do processo colonial e de origem da configuração actual. Neste contexto a história de Angola pode ser dividida em três partes: o antigo, o colonial e o novo. Esta disciplina visa, inscrever às estudantes questões que agenciam dinâmicas de um passado presente e de um presente passado que se configuram nas experiências dos povos e contactos decorrentes dos processos políticos, sociais, económicos e culturais.</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer os factos significativos, datas, nomes, povos, lugares, eventos e ideias, na Angola moderna.✓ Envolver-se em discussão que promova a cidadania.✓ Estudo adequado de fontes primárias e secundárias.✓ Desenvolver habilidades para ler, escrever e falar sobre questões angolanas modernas
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Ajudar a compreender e ter um bom conhecimento dos povos e cultura angolana tradicionais.✓ Apresentar os povos e culturas tradicionais do Norte, Sul, Este e Oeste de Angola;✓ Ajudar a compreender a evolução de Angola como unidade política;✓ Destacar algumas das principais áreas culturais de Angola;✓ Analisar o impacto da educação ocidental sobre o desenvolvimento nacional em Angola;✓ Ajudar a compreender os conceitos de educação funcional, economia nacional e justiça social em Angola.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecimento factual de dados históricos culturais de Angola.
Crédito/Horas	5 – 75 Horas



Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Fontes para estudos dos povos de Angola.2. Povoamento.3. Migrações.4. Fronteiras.5. Formações Políticas.6. Estados.7. O sistema colonial.8. Nacionalismo.9. Lutas de Libertação Nacional.10. Sobrevivência nos anos 80.11. Guerra civil. Identidade.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Controle de presenças e assiduidade;✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ BIRMINGHAM, David. Breve História de Angola Moderna [Séc. XIX - XXI]. Lisboa: Guerra & Paz, 2017.✓ PINTO, Alberto Oliveira. História de Angola. Da Pré-História ao Início do Século XXI. Lisboa: Mercado de Letras Editores, 2015.✓ WHEELER, Douglas; PÉLISSIER, René. História de Angola. Lisboa: Tinta da China, 2011. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Arquivo Nacional de Angola. Actas do III Encontro Internacional Sobre História de Angola (I volume). Luanda: Arquivo Nacional de Angola, 2015.✓ Arquivo Nacional de Angola. Actas do III Encontro Internacional Sobre História de Angola (II volume). Luanda: Arquivo Nacional de Angola, 2015.✓ BENDER, Gerald j. Angola Sob o Domínio Português- Mito e Realidade. Luanda: Editora Mayamba, 2013.✓ CAPOPO, Zeferino. Nacionalismo e Construção do Estado-Angola (1945-1975). Lobito: Escolar Editora, 2012.✓ CRUZ, Elizabete Ceita Vera, et al. Angola 45 anos. O político, o social, o económico e o cultural. Entre balanços e perspectivas. Luanda: Mayamba Editora, 2021.



- ✓ SERRANO, Carlos. Angola. Nascimento de uma Nação. Um estudo sobre a construção da Identidade Nacional. Luanda: Kilombelombe, 2008.
- ✓ GONÇALVES, Jonuel. Angola, sobre gestão das guerras e assimetrias reflexão geral. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2017.





Elemento	Acção
Unidade Curricular	História das Artes I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	A disciplina é primeira de uma disciplina em que se completa um pensamento sobre a arte ocidental. Serve de base cultural para, em anos posteriores da carreira, aprofundar na arte de regiões específicas e para entrar paulatinamente na compreensão e apreensão de formas de produção e recepção da arte contemporânea. Também ajuda ao estudante artista a assumir sua própria obra integrando-a no tempo amplo da tradição histórica.
Objectivo Instrutivo	A História da Arte assume um papel essencial no estudo do património cultural da Humanidade, contribuindo para a compreensão da criação artística do passado e do presente. Esta Unidade Curricular tem por objectivo formar estudantes cientificamente aptos a assumir tarefas relacionadas com o estudo e a valorização do património artístico.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Dominar e interpretar criticamente as principais metodologias, problemáticas e conceitos da investigação histórico-artística, desde a arte pré-histórica à arte contemporânea.✓ Estar aptos a transmitir informação, resolver problemas e sustentar argumentos neste domínio científico de forma autónoma.✓ Dominar as metodologias, práticas e conceitos fundamentais associados a uma gestão ética e socialmente empenhada do património artístico.✓ Desenvolver competências lhes permitam prosseguir os seus estudos com elevada autonomia.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Possuir uma visão geral da evolução das formas artísticas no contexto histórico-cultural em que foram produzidas.✓ Possuir uma consciência crítica e construtiva sobre o papel social e cultural da História da Arte.✓ Compreender a importância do património artístico como vector de identidade cultural.✓ Desenvolver ferramentas de inventário e salvaguarda do património artístico✓ Participar na gestão de coleções artísticas e museológicas



Crédito/Horas	5 – 75 Horas
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Metodologias da História da Arte2. Teorias da História da Arte3. Iconografia e Iconologia Introdução à Museologia Introdução às Ciências do Património4. Artes pré-histórica e mesopotâmica.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e /ou em grupo e estudos dirigidos
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Controle de presenças e assiduidade;✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ Read, Herbert, O Significado da Arte, Editora Ulisseia, Viseu, 1968.✓ Hauser, Arnold, A Arte e a Sociedade, Editorial Presença, Lisboa, 1984.✓ Huisman, Denis, A Estética, Edições 70, Lisboa, 1997.✓ Huyghe, René, Sentido e Destino da Arte [I e II], Edições 70, Lisboa, 1986✓ Pereira, Paulo, Arte Portuguesa – História Essencial, Círculo de Leitores e Temas e Debates, Maia, 2011✓ Dias, Pedro, A Viagem das Formas, Editorial Estampa, Lisboa, 1995.✓ Eco, Humberto, História da Beleza, Difel, Algés, 2002.✓ Guimarães, Fernando, Artes Plásticas e Literatura, do Romantismo ao Surrealismo, Campo das Letras, Porto, 2003.✓ Kandinsky, Vassily, Do Espiritual na Arte, Publicações Dom Quixote, Lda, Lisboa, 1991.✓ Read, Herbert, A Educação pela Arte, Edições 70, Lisboa, 1982.✓ Melo, Alexandre, O que é Arte, Difusão Cultural, Lisboa 1994.✓ França, José-Augusto, A Arte em Portugal no século XX, Bertrand Editora, Amadora, 1985.✓ Rodrigues, Dalila (coord.), “Arte Portuguesa da Pré-História ao Século XX”, (19 vols.) Fubu Editores, 2009.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	<p>Necessidade de estudar os novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade;</p> <p>As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação como recursos facilitadores da aprendizagem;</p> <p>As políticas públicas de acesso tecnológico para o sector cultural;</p> <p>Alternativas metodológicas para inserção das novas TICs como ferramentas de desenvolvimento cultural;</p>
Objectivo Instrutivo	Proporcionar uma reflexão sobre as TICs e suas implicações no processo de expansão, manutenção e transformação na cultura, bem como sua capacidade de reconfigurar as relações que circundam o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas faces.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar, localizar, recuperar, armazenar, organizar e analisar informação digital, avaliando a sua relevância e finalidade;✓ Comunicação: comunicar em ambientes digitais, partilhar recursos através de ferramentas online, conectar-se com outros e colaborar através de ferramentas digitais, interagir e participar em comunidades e redes, ter consciência intercultural.✓ Segurança: proteção pessoal, proteção de dados, proteção de identidade digital, medidas de segurança, utilização segura e sustentável.✓ Resolução de problemas: identificar necessidades e recursos digitais, tomar decisões informadas sobre as ferramentas digitais mais apropriadas de acordo com as finalidades/necessidades de utilização
Resultados da Aprendizagem	<p>Criação de plataformas online (Blogs, sites, Redes Sociais), integrar, Mutação dos Mídias, arquitetura da informação, lidar com e aplicar direitos de propriedade intelectual e de licenças de utilização.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Identificar e utilizar as ferramentas digitais de produtividade: processamento de texto, folha de cálculo, base de dados e apresentações;✓ Identificar e utilizar ferramentas digitais para pesquisar, selecionar e organizar informação



	<p>✓ Identificar e utilizar ferramentas digitais para comunicar, interagir e colaborar com os outros através de canais digitais, de forma segura e sustentável</p>
Crédito/Horas	5 – 75 Horas
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução aos sistemas de informação e comunicação2. Conceitos base3. Sistemas de informação e comunicação nas organizações culturais4. Uso das tecnologias de informação e comunicação associado aos serviços e atividades culturais5. Arquivos, bibliotecas e museus: funções de documentação, armazenamento, gestão e consulta / acesso a acervos e coleções6. Museus, galerias, centros interpretativos: funções de interpretação, comunicação e mediação
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.✓ Acompanhamento da elaboração de Projecto de Pesquisa
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Controle de presenças e assiduidade;✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Análise do Projecto de Pesquisa
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ Vuorikari, R., Kluzer, S. and Punie, Y., DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes, EUR 31006 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2022, ISBN 978-92-76-48883-5, doi:10.2760/490274, JRC128415✓ Martins, A. (2020). Excel aplicado à gestão. Ed. Silabo, Lisboa✓ Microsoft. Manual de Microsoft 365.✓ Anna Keune, Megan Watkins e Shaun Rawolle, "Digital Tools for Knowledge Construction in the Creative Arts"✓ Ian Dodson, "The Art of Digital Marketing,✓ Roberto V. Cantoni e Marilena Vecco, "Cultural Management in a Digital Age: A Guide to Technology and Innovation for Cultural Entrepreneurs"✓ Tim Jordan e Paul Taylor, "Digital Culture and the Arts"





Elemento	Acção
Unidade Curricular	Antropologia Cultural I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	A compreensão da Antropologia como uma ciência social. Abordagem de conceitos teóricos ligados à antropologia para a construção de relações entre o que é produzido e suas implicações no meio sociocultural.
Objectivo Instrutivo	Desenvolver a preparação teórica em antropologia nas suas múltiplas dimensões: cultural, biológica, religiosa, política, económica, visual, etc. Sensibilizar para a importância do método etnográfico na compreensão dos grupos humanos. Permitir o reconhecimento da diversidade de manifestações culturais e sociais. O antropólogo é um intérprete que participa no diálogo entre grupos, e que também testemunha e analisa os conflitos, sob a forma de xenofobia, racismo, intolerância religiosa, etc.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer a importância da cultura e do património cultural e natural como elementos integrantes de processos de desenvolvimento sustentável,✓ Utilizar criticamente conceitos de Memória e Identidade baseadas numa cultura viva das pessoas e comunidades que habitam um território.✓ Desenvolver processos de salvaguarda do património como elemento de afirmação das singularidades locais num contexto de uniformização e globalização✓ Mobilizar conhecimentos tendo em vista a participação em processos de reconhecimento e classificação do património imaterial✓ Conceber e desenvolver Projectos de valorização do património cultural imaterial
Resultados da Aprendizagem	Dominar os conceitos de: <ul style="list-style-type: none">✓ Antropologia, antropologia cultural e antropologia social✓ Perspetivas antropológicas na dimensão sociocultural do desenvolvimento.✓ Cultura e Património
Crédito/Horas	5 – 75 Horas



<p>Conteúdos e temas</p>	<p>A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA ANTROPOLOGIA CULTURAL</p> <p>1.1. O objecto identificador da Antropologia Cultural: o homem e a cultura.</p> <p>1.2. O problema da alteridade.</p> <p>1.3. A pesquisa de terreno e as fontes de conhecimento antropológico.</p> <p>2. PRÁTICAS E DISCURSOS DA ALTERIDADE: A DESCOBERTA DO HOMEM (DA CULTURA E DA SOCIEDADE) COMO OBJECTO DE CONHECIMENTO.</p> <p>2.1. O problema da alteridade na obra dos escritores gregos e romanos da Antiguidade.</p> <p>2.2. Rejeitar, descobrir e domesticar o outro culturalmente diferente no mundo ocidental da Idade Média.</p> <p>2.5. O Iluminismo e o estudo científico da diversidade social e cultural europeia e extra-europeia.</p> <p>2.6. O estudo do Homem e das culturas no século XIX.</p> <p>2.7. A Antropologia e a museografia no século XX.</p>
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e /ou em grupo e estudos dirigidos
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua. ✓ Avaliação formativa (calendário oficial).
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Affergan, Francis (org.). (1999). Construire le savoir anthropologique. Paris, PUF. ✓ Augé, Marc. (1999). O sentido dos outros. Actualidade da Antropologia. Petrópolis Editora Vozes. ✓ Baroja, Julio Caro. (1991). La aurora del pensamiento antropológico. La antropologia en los clasicos griegos y latinos. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Cientificas. ✓ Bryman, Alan (org.). (2001). Ethnography, 4 vols. Londres, SAGE Publications. ✓ Burgess, Robert G. (1997). A pesquisa de terreno. Uma introdução. Lisboa, Celta Editora. ✓ Langness. (1973). A história de vida na ciência antropológica. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária. ✓ Poirier, Jean (org.). (1998-2006). História dos costumes, 10 vols. Lisboa, Editorial Estampa. ✓ Titiev, Mischa. (1969). Introdução à Antropologia Cultural. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Língua Inglesa I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Desenvolvimento de competências linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível básico. Reflexão a respeito de aspectos sociolinguísticos envolvidos no processo de aquisição da língua estrangeira.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender a língua inglesa, como instrumento de comunicação e interação, necessário ao desempenho da profissão.✓ Utilizar vocabulário básico da língua inglesa para aprimorar seus conhecimentos.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Utilizar os aspectos léxico-gramaticais, fonéticos, fonológicos e discursivos adquiridos durante a etapa em situações internacionais.✓ Utilizar o conhecimento explorado no semestre, expressando-se através da fala e da escrita, para engajar-se em situações sociais, utilizando a língua em um nível básico de proficiência.✓ Utilizar estratégias de leitura apropriadas à compreensão de géneros textuais específicos.✓ Refletir sobre aspectos pontuais envolvidos no processo de aquisição de um idioma, de maneira a desenvolver uma postura crítica e autónoma em relação ao processo de aprendizado da língua estrangeira.
Resultados da Aprendizagem	✓ Domínio da linguagem textual, oral técnica da língua inglesa.
Crédito/Horas	4 – 60 Horas
Conteúdos e temas	1. Gramática: <i>Revisão e consolidação de estruturas essenciais:</i> 1.2. Estudo municioso dos 12 tempos verbais do presente, passado e futuro em Inglês: mormente: <ol style="list-style-type: none">1. present simple,2. present continuous,3. present perfect, presente perfect continuous



	<p>4. Past simple, 5. past continuous, 6. past perfect, 7. past perfect continuous 8. Future simple, 9. future continuous, 10. future perfect, 11. future perfect continuous 12. Estudo da forma imperativa em Inglês 1.2. A voz passiva com os 12 tempos verbais em Inglês, pronomes pessoais relativos, preposições (de tempo e lugar), graus de adjetivos, frases nominais, conjunções etc.</p> <p>2. Trabalhos práticos:</p> <ul style="list-style-type: none">○ Compreensão escrita: exercício de verdadeiro e falso, escolha múltipla, ligação, localização de informação, referências, sinónimos, antónimos.○ Expressão escrita: exercícios de composição guiada, ou livre, descrições, instruções, resumos, anotações, preenchimento de diagramas, e relatórios.○ Compreensão oral: exercícios de verdadeiro ou falso, escolha múltipla, preenchimento de diagramas e espaços. <p>3. Expressão oral: discussões. Entrevistas, incluindo simulações em diálogos formais e informais.</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004.✓ GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3rd ed Oxford: OUP, 2005.✓ TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11a ed. São Paulo: Sarai-va, 2014.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 1º Ano
Fundamento	A vivência e prática artística são determinantes para o trabalho desenvolvido pelo gestor cultural
Objectivo Instrutivo	Desenvolver trabalhos específicos dentro das artes visuais Desenvolver trabalhos específicos em literatura
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender o universo artístico dos artistas e criadores de conteúdo artístico.✓ Conhecer e compreender os processos de criação artística nas artes visuais e literatura✓ Desconstruir os processos de criação artística através da imersão em contextos reais de atividade artística✓ Refletir criticamente em torno das expressões plástica e literária nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Vivenciar e experienciar situações reais de criação artística numa perspetiva da gestão, da programação e da produção cultural✓ Desenvolver uma visão crítica global da prática artística enquanto atividade profissional, inserida na indústria criativa e cultural✓ Tornar o aluno capaz de assimilar e compreender os processos de criação artística nas artes performativas✓ Aumentar o contacto dos alunos com processos de criação artística através da imersão em contextos✓ Fomentar a discussão em torno da performance nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Crédito/Horas	8 – 120 Horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. O processo de criação artística nas artes visuais e literatura2. Os contextos de criação e produção artística nas artes visuais3. Os contextos expositivos e de mercado4. O processo de criação artística nas artes performativas5. Os contextos de criação e produção artística nas artes performativas6. Acompanhamento dos processos coletivos de criação e produção artística nas artes performativas



Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Entrevistas ou palestras com artistas de artes visuais (pintura, escultura, fotografia, desenho, est.) e da literatura (poesia, romance, conto, ensaio, etc.)✓ Visitas de ateliers e outros espaços de criação e produção✓ Visitas de exposições individuais e coletivas e de galerias de arte✓ Visitas a espaços de oralidade (conto de histórias, declamação, dramatização).
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos;✓ Avaliação formativa (calendário oficial);★ Controle de Presenças e assiduidade;✓ Trabalho final;
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ CLARK, Kenneth. Manual del Alfarero, referencia completa y practica para todos los ceramistas. Madrid:✓ Hermano Blume. SMITH, Stan. Manual Del artista, equipo materiales, técnicas. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid: H. Blume Ediciones, s/d.TUCKER, William. A linguagem da escultura. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.✓ BAKTHIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.✓ BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, MEC, 1999.✓ CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995. CHIAPPINI, Lúgia (org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.✓ CORACINI, Maria José (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Língua Portuguesa II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Importante para integração do profissional no meio social em que se encontra através da linguagem.
Objectivo Instrutivo	Compreender o domínio da língua como um elemento importantíssimo na relação no processo de criação artística e de comunicação com a comunidade.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Apropriar-se do conceito de classes gramaticais, em especial do verbo II (todos os modos verbais), pronome, advérbio, conjunção e preposição aplicados a criação artística;✓ Ler e discutir obras literárias e artísticas, compreendendo seu contexto de atuação e suas formas majoritárias de expressão;✓ Criar textos analíticos, descritivos e argumentativos;✓ Discutir, verbalmente e por escrito, questões actuais, fazendo uso de argumentos válidos para criação artísticas.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Capacidade de criação de textos de acordo com a actividade e público.✓ Habilidade na produção de documentos oficiais.✓ Compreensão do meio e situação para a criação, gerando satisfação.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<ul style="list-style-type: none">7. Discursos e narrativas;8. Os géneros discursivos;9. Perspectiva textual artística;10. Especificidades de textos artísticos;11. A construção textual nas artes;12. Estratégia textual para convencimento de peças artísticas.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).



	✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ Bergstrom, M. e Reis, N. (2011). <i>Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa</i>, 50ªed. Lisboa: Casa das Letras.✓ Bechara, E. (2002). <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>, 37ª ed. revista e ampliada. Editora Lucerna.✓ Campos, M. H., Xavier, M. F. (1991). <i>Sintaxe e Semântica do Português</i>. Universidade Aberta, Lisboa.✓ Costa, J. Almeida, A. Sampaio e Melo (1998). <i>Dicionário da Língua Portuguesa</i>, 7.ª ed., Porto Editora, Porto.✓ Santos, J. V. (2011). <i>Linguagem e Comunicação</i>. Coimbra: Almedina.✓ Bakhtin. M. <i>Estética da Criação Verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.





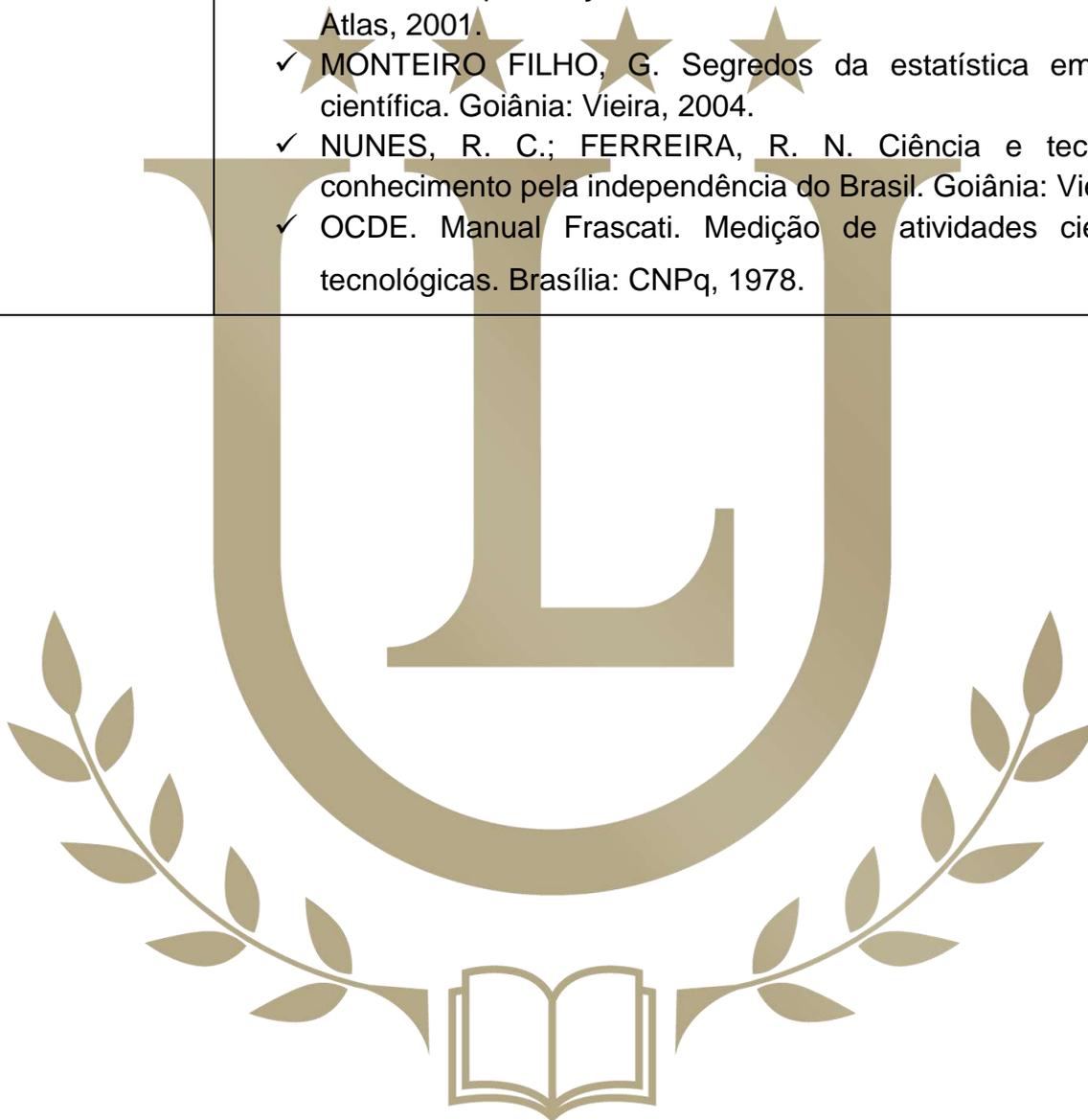
Elemento	Acção
Unidade Curricular	MIC: Metodologia de Investigação Científica II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Ciência e conhecimento científico: génese e conceituação. Métodos científico: abordagens, limites e possibilidades. Pesquisa e desenvolvimento científico: conceptualização, etapas, tipologia, técnicas e instrumentos. Elementos da redacção de trabalhos académicos. Difusão do conhecimento científico: teses, dissertações, monografias, artigos. Norma APA.
Objectivo Instrutivo	Incentivar e orientar na adoção de um comportamento científico na busca do conhecimento, que possibilite ao académico planejar, desenvolver e avaliar Projectos de pesquisa e trabalhos académicos.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Identificar os principais componentes constituintes de um artigo científico e de trabalhos de fim de curso.✓ Utilizar um software (EndNote ou Mendeley) enquanto software de gestão bibliográfica como apoio à escrita.✓ Interpretar o conteúdo de artigos científicos sob a forma de uma revisão crítica.✓ Citar de forma apropriada as fontes bibliográficas e referências de acordo com as normas da APA.✓ Preparar um projecto de trabalho de fim de curso.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Equacionar e delimitar um problema em estudo, situando-o teoricamente e analisando de forma crítica as investigações de que foi objecto;✓ Elaborar um projecto de investigação, com indicação clara dos objectivos e adequada fundamentação das hipóteses a testar;✓ Construir/executar um plano de investigação (estabelecimento da validade dos resultados, operacionalização das variáveis e elaboração “instruções”);✓ Recolher, organizar e tratar os dados da investigação;✓ Interpretar/discutir resultados, extraindo conclusões/ implicações pertinentes;✓ Apresentar correctamente o relatório final da pesquisa.
Crédito/Horas	4 – 60 horas



<p>Conteúdos e temas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Níveis de Conhecimento: Senso Comum, Filosófico, Teológico e científico; 2. Método científico e Metodologia; 3. A pesquisa e a Iniciação Científica; Ética; 4. Tipologia da pesquisa; Classificação da pesquisa; Definindo Projectos de pesquisa; Estrutura do Projectos de Pesquisa; 5. O tema da pesquisa - Pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos; Organização do Trabalho Científico: fichamento, resumo e resenha. 6. O objecto de pesquisa, O referencial teórico, a delimitação da questão, a elaboração da hipótese, os objectivos da pesquisa A justificativa; 7. O percurso metodológico Tipos de pesquisa; 8. Os sujeitos da pesquisa- O espaço da pesquisa, a produção dos dados Cronograma 9. Projectos de pesquisa – Estrutura do Projectos e Normas Técnicas Tema <ol style="list-style-type: none"> a) Introdução b) Objectivo geral c) Objectivos específicos d) Justificativa e) Problema f) Fundamentação teórica g) Metodologia h) Cronograma i) Bibliografia
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas expositivas; ✓ Aplicação de trabalhos individuais e/ou em grupo: fichamentos, resumos, resenhas e estudos dirigidos; ✓ Acompanhamento da elaboração de Projecto de Pesquisa
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Análise dos trabalhos escritos; ✓ Avaliação do Projecto de Pesquisa ✓ Avaliação contínua ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989. ✓ BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. ✓ BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. Projectos de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990. ✓ BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. Manual para elaboração de Projectos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982. ✓ BECKER, F.; et al. Apresentação de trabalhos escolares, 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.



- ✓ HOUT, Réjean. *Métodos Quantitativos para as Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- ✓ LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991.
- ✓ LUCKESI, C.; et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 6 ed., São Paulo: Cortez, 1991.
- ✓ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, Projectos e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ✓ MONTEIRO FILHO, G. *Segredos da estatística em pesquisa científica*. Goiânia: Vieira, 2004.
- ✓ NUNES, R. C.; FERREIRA, R. N. *Ciência e tecnologia: o conhecimento pela independência do Brasil*. Goiânia: Vieira, 2003.
- ✓ OCDE. *Manual Frascati. Medição de atividades científicas e tecnológicas*. Brasília: CNPq, 1978.





Elemento	Acção
Unidade Curricular	História e Cultura de Angola II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Angola, como um país, é uma construção histórica, política e cultural. Ou seja, é uma invenção. Olhar pelo seu passado e o seu presente envolve transitar por uma disposição cronológica que pode ser subjectiva. Alguns marcos cronológicos relacionados com a definição das fronteiras em Angola são provenientes do processo colonial e de origem da configuração actual. Neste contexto a história de Angola pode ser dividida em três partes: o antigo, o colonial e o novo. Esta disciplina visa, inscrever às estudantes questões que agenciam dinâmicas de um passado presente e de um presente passado que se configuram nas experiências dos povos e contactos decorrentes dos processos políticos, sociais, económicos e culturais.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer os factos significativos, datas, nomes, povos, lugares, eventos e ideias, na Angola moderna.✓ Envolver-se em discussão que promova a cidadania.✓ Estudo adequado de fontes primárias e secundárias.✓ Desenvolver habilidades para ler, escrever e falar sobre questões angolanas modernas
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Ajudar a compreender e ter um bom conhecimento dos povos e cultura angolana tradicionais.✓ Apresentar os povos e culturas tradicionais do Norte, Sul, Este e Oeste de Angola;✓ Ajudar a compreender a evolução de Angola como unidade política;✓ Destacar algumas das principais áreas culturais de Angola;✓ Analisar o impacto da educação ocidental sobre o desenvolvimento nacional em Angola;✓ Ajudar a compreender os conceitos de educação funcional, economia nacional e justiça social em Angola.
Resultados da Aprendizagem	✓ Conhecimento factual de dados históricos culturais de Angola.
Crédito/Horas	5 – 75 Horas



Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. O sistema colonial.2. Nacionalismo.3. Lutas de Libertação Nacional.4. Sobrevivência nos anos 80.5. Guerra civil. Identidade.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Controle de presenças e assiduidade;✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ BIRMINGHAM, David. Breve História de Angola Moderna [Séc. XIX - XXI]. Lisboa: Guerra & Paz, 2017.✓ PINTO, Alberto Oliveira. História de Angola. Da Pré-História ao Início do Século XXI. Lisboa: Mercado de Letras Editores, 2015.✓ WHEELER, Douglas; PÉLISSIER, René. História de Angola. Lisboa: Tinta da China, 2011.✓ Complementar:✓ Arquivo Nacional de Angola. Actas do III Encontro Internacional Sobre História de Angola (I volume). Luanda: Arquivo Nacional de Angola, 2015.✓ Arquivo Nacional de Angola. Actas do III Encontro Internacional Sobre História de Angola (II volume). Luanda: Arquivo Nacional de Angola, 2015.✓ BENDER, Gerald j. Angola Sob o Domínio Português- Mito e Realidade. Luanda: Editora Mayamba, 2013.✓ CAPOPO, Zeferino. Nacionalismo e Construção do Estado-Angola (1945-1975). Lobito: Escolar Editora, 2012.✓ CRUZ, Elizabete Ceita Vera, et al. Angola 45 anos. O político, o social, o económico e o cultural. Entre balanços e perspectivas. Luanda: Mayamba Editora, 2021.✓ SERRANO, Carlos. Angola. Nascimento de uma Nação. Um estudo sobre a construção da Identidade Nacional. Luanda: Kilombelombe, 2008.✓ GONÇALVES, Jonuel. Angola, sobre gestão das guerras e assimetrias reflexão geral. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2017.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	História das Artes II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Esta unidade estuda o complexo processo de desenvolvimento da arte Ocidental, estabelecendo um paralelismo ocasional com a arte africana. Privilegia-se uma perspectiva analítica e crítica que argumente por que a arte ocidental sucedeu paradigma estético universal e as consequências disso, além de abordar sua relação controversa com a arte que se faz em outras regiões do mundo, como a África.
Objectivo Instrutivo	Realizar o mapeamento e a análise crítica acerca das principais escolas artísticas que balizaram o desenvolvimento estético da cultura ocidental, de modo a compreender as modificações ocorridas na arte através de diferentes cenários históricos.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer aspectos básicos da disciplina de História da Arte.✓ Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual.✓ Localizar, numa perspectiva histórico-social, os principais estilos e tendências que constituíram a arte ocidental.✓ Problematizar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana.✓ Estimular a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Possuir uma visão geral da evolução das formas artísticas no contexto histórico-cultural em que foram produzidas.✓ Possuir uma consciência crítica e construtiva sobre o papel social e cultural da História da Arte.✓ Compreender a importância do património artístico como vetor de identidade cultural.✓ Desenvolver ferramentas de inventário e salvaguarda do património artístico✓ Participar na gestão de coleções artísticas e museológicas
Crédito/Horas	5 – 75 Horas



Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Arte Pré-Histórica Arte Pré-Clássica Arte Clássica2. Introdução às Artes em contexto africano3. Arte da Antiguidade Tardia e Islâmica4. Expressionismo e Cubismo5. - Futurismo e Dadaísmo6. - Surrealismo7. Arte Op, Arte Pop8. Tendências contemporâneas (Arte Povera, Transvanguardas, Minimalismo, Arte Conceitual, Performances, Happenings, Land Art, BodyArt, Fluxus, Instalações, Media-Art, Bio-Art)
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e /ou em grupo e estudos dirigidos
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Controle de presenças e assiduidade;✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994.✓ CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 3ª edição. Martins Editora. 2007.✓ DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011.✓ GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Editora LTC. 2000. JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.✓ STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. 1ª edição. Editora Zahar. 1994. 1984.✓ Huisman, Denis, A Estética, Edições 70, Lisboa, 1997.✓ Huyghe, René, Sentido e Destino da Arte [I e II], Edições 70, Lisboa, 1986✓ Pereira, Paulo, Arte Portuguesa – História Essencial, Círculo de Leitores e Temas e Debates, Maia, 2011✓ Dias, Pedro, A Viagem das Formas, Editorial Estampa, Lisboa, 1995.✓ Eco, Humberto, História da Beleza, Difel, Algés, 2002.✓ Guimarães, Fernando, Artes Plásticas e Literatura, do Romantismo ao Surrealismo, Campo das Letras, Porto, 2003.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Reflexões sobre os dilemas da era das imagens e sons: potencialidades e ameaças. Introdução à Cibercultura.
Objectivo Instrutivo	Aprofundar o conhecimento acerca da indústria de massa e sua concepção.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender as estratégias que fazem a cultura de massa, de massa.✓ Refletir sobre os desdobramentos da homogeneização e o papel da tecnologia e dos meios comunicacionais nesse processo.✓ Discutir as possibilidades que se abrem, principalmente com o advento da internet, para a produção e o consumo cultural.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Criação de plataformas online: Blogs, sites, Redes Sociais, integrar, Mutaçao dos Mídias, arquitetura da informação, lidar com e aplicar direitos de propriedade intelectual e de licenças de utilização.✓ Identificar e utilizar ferramentas digitais para pesquisar, selecionar e organizar informação✓ Identificar e utilizar ferramentas digitais para comunicar, interagir e colaborar com os outros através de canais digitais, de forma segura e sustentável
Crédito/Horas	5 – 75 Horas
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Ferramentas de informação e comunicação2. Aplicações na web (Blog, Sites, Redes Sociais)3. Ferramentas de armazenamento e gestão de informação4. Ferramentas digitais e multimédia de interpretação e comunicação das Mídias;5. Mutaçao dos meios digitais;6. Arquitetura de Informação;7. Meios eletrónicos e internet.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;✓ Estudos de casos e solução de problemas;✓ Simulação;✓ Trabalhos individuais e em grupo.✓ Acompanhamento da elaboração de Projecto de Pesquisa



Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Controlo de presenças e assiduidade;✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;✓ Avaliação contínua.✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Análise do Projecto de Pesquisa
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">✓ CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra, 2005.✓ JENKINS, Henry. A cultura da Convergência. São Paulo, Editora Aleph, 2008.✓ LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.✓ MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, Ian Dodson, "The Art of Digital Marketing, Roberto V. Cantoni e Marilena Vecco, "Cultural Management in a Digital Age: A Guide to Technology and Innovation for Cultural Entrepreneurs"✓ Tim Jordan e Paul Taylor, "Digital Culture and the Arts".



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Antropologia Cultural II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	A compreensão da Antropologia como uma ciência social. Abordagem de conceitos teóricos ligados à antropologia para a construção de relações entre o que é produzido e suas implicações no meio sócio-cultural. Transmissão de conceitos relativos à cultura, identidade e subjectividade, bem como as aplicações desses conceitos. Antropologia e cultura: temas e perspectivas contemporâneas.
Objectivo Instrutivo	<p>Desenvolver a preparação teórica em antropologia nas suas múltiplas dimensões: cultural, biológica, religiosa, política, económica, visual, etc. Sensibilizar para a importância do método etnográfico na compreensão dos grupos humanos.</p> <p>Permitir o reconhecimento da diversidade de manifestações culturais e sociais.</p> <p>O antropólogo é um intérprete que participa no diálogo entre grupos, e que também testemunha e analisa os conflitos, sob a forma de xenofobia, racismo, intolerância religiosa, etc.</p>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer os patrimónios de origem diversa, tanto natural e paisagístico quanto cultural, arqueológico e edificado, mas também imaterial, desde o património musical e coreográfico, à literatura oral, ao património alimentar e gastronómico, às artes tradicionais e outras manifestações culturais. ✓ Utilizar criticamente conceitos de Memória e Identidade baseadas numa cultura viva das pessoas e comunidades que habitam um território. ✓ Desenvolver processos de salvaguarda do património como elemento de afirmação das singularidades locais num contexto de uniformização e globalização ✓ Mobilizar conhecimentos tendo em vista a participação em processos de reconhecimento e classificação do património imaterial ✓ Conceber e desenvolver Projectos de valorização do património cultural imaterial
Resultados da Aprendizagem	<p>Dominar os conceitos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Antropologia, antropologia cultural e antropologia social ✓ Perspetivas antropológicas na dimensão sociocultural do desenvolvimento. ✓ Cultura e Património

Crédito/Horas	5 – 75 Horas
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Antropologia 2. Metodologia do Trabalho Científico em Antropologia 3. Método Etnográfico 4. Problemáticas contemporâneas da Antropologia 5. Ética e Práticas da Antropologia 6. Contextos Etnográficos Africanos 7. Antropologia dos Direitos Humanos 8. Antropologia e Colonialismo 9. Etnicidade e Nacionalismo 10. Antropologia das Migrações 11. Antropologia do Simbólico
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e /ou em grupo e estudos dirigidos
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua. ✓ Avaliação formativa (calendário oficial).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Banton, Michel, A Ideia de Raça, Lisboa. Edições 70, 1977 ✓ Brito, J. P. e J. Leal (eds.), “Etnógrafos e Etnografias Locais”, Etnográfica, I [2], 179-293, 1997 ✓ Evans-Pithard, E.E., Antropologia social da religião, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1978 ✓ Fortuna, Carlos, Identidades, Percursos, Paisagens culturais. Oeiras. Celta, 1999 ✓ Milando, João, 1997, A Análise do contexto institucional nos Projectos de desenvolvimento em África: Aspetos da situação angolana, Dissertação de Mestrado em “Desenvolvimento Social e Económico em África: Análise e Gestão”, Centro de Estudos Africanos, ISCTE, Lisboa, 1997 ✓ Moreira, Raquel, Alimentação e Práticas Alimentares – Uma Abordagem Sociológica. Estudo de caso realizado no concelho de Sintra. Tese de Mestrado em Sociologia, ISCTE, Lisboa, 1994 ✓ Pinto, José Madureira, “Considerações sobre a Produção Social da Identidade”, Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra. Centro de Estudos Sociais, nº 32: pp. 217-231, 1991 ✓ Silva, Maria Cardeira da, “Marrocos: Turistas, Indígenas e Antropólogos”, Antropologia Portuguesa, vol. 11. Coimbra: Dep. de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1993 ✓ Sousa, Carla, “Cultura Popular e Turismo: o Folclore no Algarve”, in Dos Algarves, Revista da ESGHT/UAL, nº 1, 1996

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Língua Inglesa II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	Desenvolvimento de competências linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível básico. Reflexão a respeito de aspectos sociolinguísticos envolvidos no processo de aquisição da língua inglesa.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a língua inglesa, como instrumento de comunicação e interação, necessário ao desempenho da profissão. ✓ Utilizar vocabulário básico da língua inglesa para aprimorar seus conhecimentos.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar os aspectos léxico-gramaticais, fonéticos, fonológicos e discursivos adquiridos durante a etapa em situações internacionais. ✓ Utilizar o conhecimento explorado no semestre, expressando-se através da fala e da escrita, para engajar-se em situações sociais, utilizando a língua em um nível básico de proficiência. ✓ Utilizar estratégias de leitura apropriadas à compreensão de géneros textuais específicos. ✓ Refletir sobre aspectos pontuais envolvidos no processo de aquisição de um idioma, de maneira a desenvolver uma postura crítica e autónoma em relação ao processo de aprendizado da língua estrangeira.
Resultados da Aprendizagem	Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A1.1 do QECR. Reconhecimento de palavras familiares e expressões muito básicas relativas ao próprio aluno, sua família e o seu meio circundante concreto mais imediato. Capacidade de interagir de forma simples contando com a ajuda do seu interlocutor para se expressar.
Crédito/Horas	4 – 60 horas
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Géneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> * Manchetes das reportagens de revistas ou jornais * Índice de revista

	<ul style="list-style-type: none"> * Anúncios publicitários * Propaganda 2. Linguagem verbal e não-verbal Itens léxico-gramaticais e linguísticos presentes neste género 3. Géneros textuais: Biografia 4. Géneros textuais: Sinopse de filmes Filme Linguagem verbal e não-verbal 5. Níveis de leitura: geral, pontos principais, detalhada Itens léxico-gramaticais e linguísticos presentes nestes géneros 6. Música -Linguagem verbal e não-verbal Itens léxico-gramaticais e linguísticos presentes neste género
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação contínua. ✓ Avaliação formativa (calendário oficial). ✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ALMEIDA FILHO, L.C.P. Dimensões comunicativas do ensino de línguas. São Paulo: Pontes, 1993. ✓ TOUCHÉ, A.C., ARMAGANIJAN, M.C. Match point. São Paulo: Longman, 2003. ✓ KIRMELENE, Viviane. PEREIRA, Carolina. Circles1. 1o ano. FTD 2006. ✓ KIRMELENE, Viviane. PEREIRA, Carolina. Circles 1. 2o ano. FTD 2006. ✓ FURSTERNAU, Eugénio. Novo Dicionário de TermosTécnicos – vol. 1 e 2. 19a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 1995. ✓ Dicionário Oxford Escolar paraEstudantesBrasileiros de Inglês: portuguêsinglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 1999. ✓ AMOS, Eduardo, KRESCHEN, Elizabeth. Aquarius – Simplified Grammar Book. São Paulo: Moderna, 1995.

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 1º Ano
Fundamento	A vivência e prática artística são determinantes para o trabalho desenvolvido pelo gestor cultural. Fundamentos das Artes performativas
Objectivo Instrutivo	Desenvolver trabalhos específicos, experimentações em artes Cénicas Estabelecer paralelos críticos entre as diversas manifestações artísticas e suas repercussões na sociedade e na cultura.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender e lidar com os processos de criação artística numa perspetiva da gestão, da programação e da produção cultural ✓ Compreender a prática artística enquanto atividade profissional
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tornar o aluno capaz de assimilar e compreender os processos de criação artística nas artes performativas ✓ Aumentar o contacto dos alunos com processos de criação artística através da imersão em contextos ✓ Fomentar a discussão em torno da performance nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. O processo de criação artística nas artes performativas 2. Os contextos de criação e produção artística nas artes performativas 3. Acompanhamento dos processos coletivos de criação e produção artística nas artes performativas 2. O processo de criação artística nas artes performativas 3. Os contextos de criação e produção artística nas artes performativas 4. Acompanhamento dos processos coletivos de criação e produção artística nas artes performativas
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevistas ou palestras com artistas de artes Cénicas (atuação, direção e produção.); Teatro, Dança, Música, Ópera, Circo e Pantomima.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visitas de espaços de criação e produção (teatros, salas de ensaio, festivais, espaços não formais, etc.) ✓ Assistência a ensaios de algumas companhias de teatro e dança, de orquestras, de ópera, de circo, etc. ✓ Visitas a espaços de oralidade (conto de histórias, declamação, dramatização).
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação formativa (calendário oficial); ★ Controle de Presenças e assiduidade; ✓ Trabalho final;
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visitas guiadas ✓ CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Teoria da Cultura
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	<p>As transformações políticas e sociais do nosso tempo têm cada vez mais uma matriz cultural e no mundo globalizado e massificado em que vivemos a cultura é o espaço de memória e de expressão da diversidade humana no qual se constrói a nossa identidade, se estabelecem as ligações entre o passado, o presente e o futuro, e deste modo, se encontram as linhas de inteligibilidade do nosso devir individual e coletivo.</p> <p>A Cultura é a expressão da multiplicidade de modelos de comportamento, de usos e costumes, de instrumentos e objetos, mas é também uma tarefa, e uma tarefa de educação.</p> <p>A Cultura entende-se e define-se nas relações que gera nos seus protagonistas e agentes culturais públicos, dos níveis centrais aos locais, e nos privados, sejam artistas, criativos, trabalhadores culturais, operadores do património, independentes, amadores, sem fins lucrativos, voluntários ou organizações da sociedade civil.</p> <p>A cultura é a chave para a paz, a mútua compreensão e a confiança, contribui para a construção de sociedades democráticas, livres e sustentáveis. As relações internacionais potenciam oportunidades de interconexão de comunidades culturais.</p>
Objectivo Instrutivo	Conhecer a importância do Panorama histórico das teorias da cultura aplicada ao contexto actual para potencialização do artista.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Problematizar as teorias da cultura, como base para orientar a ação e intervenção em matéria de política, gestão e programação cultural. ✓ Entender as tipologias principais do conceito de cultura. ✓ Dominar as práticas culturais nos seus diferentes contextos. ✓ Utilizar metodologias de Estudos Culturais. ✓ Apresentar sensibilidade para a compreensão e interação interculturais.
Resultados da Aprendizagem	✓ Compreensão abrangente das teorias que sustentam as diferentes linhas de discussão sobre cultura.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento da importância da cultura para os artistas da actualidade. ✓ Desenvolvimento cultural do artista e do produtor cultural.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de cultura, suas implicações e declinações. 2. Evolução histórica das teorias da cultura. 3. Noções de linguagem, identidade, memória, multiculturalismo, interculturalidade, diáspora, globalização, entre outras. 4. Teorias contemporâneas da cultura. Principais teóricos da cultura dos séculos XX/XXI. 5. Desenvolvimento cultural do artista para a produção de eventos e políticas.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação contínua; ✓ Controle de Presença e assiduidade; ✓ Avaliação formativa (calendário oficial); ✓ Trabalho final;
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (Org.). A economia das trocas simbólicas. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 99-181. ✓ Cuche, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru: EDUSC, 2002 ✓ Eagleton, Terry, A idéia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005 ✓ Edgar, Andrew, Sedgwick, Peter, Cultural Theory. The Key concepts. Landon and New York. Routledge. Taylor & Francis Group, 2008 ✓ Mattelart, Armand, Neveu, Éril, Introdução aos Cultural Studies, Porto. Porto Editora, 2006

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História Contemporânea de Angola
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	Fontes para estudos dos povos de Angola. Povoamento. Migrações. Fronteiras. Formações Políticas. Estados. O sistema colonialismo. Nacionalismo. Lutas de Libertação Nacional. Sobrevivência nos anos 80. Guerra civil. Identidade.
Objectivo Instrutivo	Conhecer Angola, como um país, sua construção histórica, política e cultural. Olhando pelo seu passado e o seu presente envolve transitar por uma disposição cronológica que pode ser subjectiva. Neste contexto a história de Angola pode ser dividida em três partes: o antigo, o colonial e o novo.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rever os conhecimentos da estrutura e da gramática da Língua Inglesa; ✓ Aumentar o domínio aos estudantes, sobre questões que agenciam dinâmicas de um passado presente e de um presente passado que se configuram nas experiências dos povos e contactos decorrentes dos processos políticos, sociais, económicos e culturais. ; ✓ Consolidar alguns marcos cronológicos relacionados com a definição das fronteiras em Angola são provenientes do processo colonial e de origem da configuração actual.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão da visão geral da história de Angola, conhecendo acontecimentos, discursos, correntes, movimentos e figuras relevantes num quadro de imprescindível contextualização, para que sejam capazes de interpretar a história contemporânea de Angola em momentos temporais e quadros espaciais diversos. ✓ Entendimento dos fenómenos da realidade angolana contemporânea; os estudantes devem ainda refletir criticamente sobre questões do pensamento angolano e analisar temas de carácter político, económico, social, cultural, científico e religioso.

Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Angola no século XXI; 2. Cultura; 3. Política; 4. Sociedade; 5. Tradição; 6. Contemporaneidade angola.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ★ ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ★ ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação contínua. ✓ Avaliação formativa (calendário oficial). ✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ BIRMINGHAM, David. Breve História de Angola Moderna [Séc. XIX - XXI]. Lisboa: Guerra & Paz, 2017. ✓ PINTO, Alberto Oliveira. História de Angola. Da Pré-História ao Início do Século XXI. Lisboa: Mercado de Letras Editores, 2015. ✓ WHEELER, Douglas; PÉLISSIER, René. História de Angola. Lisboa: Tinta da China, 2011. ✓ Arquivo Nacional de Angola. Actas do III Encontro Internacional Sobre História de Angola (I volume). Luanda: Arquivo Nacional de Angola, 2015. ✓ Arquivo Nacional de Angola. Actas do III Encontro Internacional Sobre História de Angola (II volume). Luanda: Arquivo Nacional de Angola, 2015. ✓ BENDER, Gerald j. Angola Sob o Domínio Português- Mito e Realidade. Luanda: Editora Mayamba, 2013. ✓ CAPOPO, Zeferino. Nacionalismo e Construção do Estado-Angola (1945-1975). Lobito: Escolar Editora, 2012.

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Companhias de Artes e Ofícios
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	Abordar as principais companhias de artes e ofícios incluindo processo de criação, desenvolvimento e controlo para o engrandecimento da cultura local, provincial e nacional.
Objectivo Instrutivo	Habilitar os estudantes a criação, condução e controlo de companhias de artes e ofícios de forma legal, prospera e integrada.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordar fundamentos da criação e gestão de companhias de artes e ofícios. ✓ Desenvolver técnicas e procedimentos adequados para o alcance dos resultados preconizados para artes e ofícios. ✓ Proporcionar base forte aos profissionais a lidarem com os problemas vivenciados pelo sector das artes e ofícios.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão do processo de criação e gestão de companhias de artes e ofícios. ✓ Habilidades para contenção dos problemas permanentes e/ou pontuais das artes e ofícios.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem Introdutória sobre artes e ofícios. 2. Processo de criação e gestão de companhias de artes e ofícios. 3. Especificidades da Música. 4. Especificidade do Teatro. 5. Especificidade das artes plásticas. 6. Especificidades artes cénicas. 7. Especificidades da Dança. 8. Especificidades das artes clássicas. 9. Especificidades das artes modernas. 10. Especificidades de ofícios diversos.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2005. ✓ DUVE, THIERRY de. Quando a forma se transformou em atitude – e além. Revista Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, n.10, 2003, pp. 93-105 (ISSN 2448-3338). ✓ KRAUSS, Rosalind, E. Caminhos Da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ✓ BARBOSA, Ana Mae (org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003. ✓ BARBOUR, R. Grupos Focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Políticas Culturais Públicas
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	<p>Aquisição de conhecimentos sobre Política Cultural, Cultura e Desenvolvimento de modo a responder e dinamizar situações e contextos socioculturais com realidades complexas, com atores variados (públicos, privados e do terceiro sector) e etnias diversas, com lógicas culturais próprias (locais, regionais, subculturais, grupais) e globalizadas.</p> <p>Pensar e equacionar objectivos e metodologias de acção e intervenção culturais dentro de um quadro referencial pluridisciplinar, integrado e de longo prazo;</p> <p>Equacionar os problemas e as soluções para a acção cultural em contextos em permanente mudança, confrontados com desafios de diversa natureza, tecnológica, organizacional, ambiental, social e demográfica.</p> <p>Conhecimentos e competências a desenvolver</p>
Objectivo Instrutivo	Compreender os contextos territoriais, socioeconómicos e institucionais de intervenção de políticas públicas direccionadas a cultura, sua planificação, execução e controlo em benefício da maioria.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer uma introdução a política cultural, abrangendo a história do seu desenvolvimento até nossos dias. ✓ Expor a variação do papel do Estado no desenvolvimento cultural e artístico das nações, as variantes na relação Estado e cultura, as inovações institucionais e de legislação, bem como os mecanismos de financiamento e regulação. ✓ Refletir sobre o universo de políticas públicas culturais.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e compreender o quadro conceptual e os paradigmas recentes que enformam e determinam a formulação de políticas, públicas e privadas, no domínio cultural. ✓ Identificar, compreender e trabalhar com os quadros de orientação política, a diversos níveis, no domínio cultural.
Crédito/Horas	6 – 90 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução às políticas culturais 2. Política cultural, cultura e desenvolvimento 3. Paradigmas das políticas culturais contemporâneas (fundamentos e estratégias) 4. Relação Estado - cultura: análise de diferentes concepções 5. Formas de intervenção (provisão pública, incentivos, regulação, informação e controlo). 6. Processo de planificação das políticas culturais

	<p>7. Atores principais (Estado: central e local; empresas; artistas; 3º sector)</p> <p>8. Conceito de governança e políticas culturais</p> <p>9. Políticas culturais a nível internacional</p> <p>10. O papel das organizações internacionais e intergovernamentais</p> <p>11. Quadros orientadores: evolução de princípios, objectivos, domínios e instrumentos</p> <p>12. Evolução das políticas culturais em Angola</p> <p>13. A política cultural: princípios, objectivos e instrumentos</p> <p>14. As políticas culturais por sectores ou domínios</p> <p>15. As políticas culturais nos diversos níveis da administração: central, provincial, municipal e comunal</p>
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas expositivas; ✓ Aplicação de trabalhos individuais e/ou em grupo e estudos dirigidos; ✓ Acompanhamento individual;
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bell, David; Oakley, Kate, Cultural Policy. Oxon: Routledge, 2015 ✓ Calabre, L., Políticas culturais no Brasil: Dos anos 1930 ao século XXI. Editora FGV, 2009 ✓ Carrilho, Manuel M., A Cultura no Coração da Política, Lisboa. Editorial Notícias, 2001 ✓ Carrilho, Manuel M., Hipóteses de Cultura, Lisboa. Editorial Presença, 1999 ✓ Costa, A. F., Políticas culturais: conceitos e perspetivas. In OBS, n.º 2. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 1997 ✓ Dubois, V., La politique culturelle – genèse d’une catégorie d’intervention publique. Paris, Ed. Belin, 1999 ✓ Furtado, Rosa Freire d’A., Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura, Rio de Janeiro. Contraponto Editora, 2012 ✓ Greffe, Xavier, “The instruments of good governance”, em Sylvain Giguère (org.), Local Governance and the Drivers of Growth, Paris, OECD, 2005 ✓ Greffe, Xavier. La Politique Culturel en France. La documentation française. Paris, 2009. ✓ O’Brien, Dave, Cultural Policy. Management, value and modernity in the creative industries. Oxon: Routledge, 2014 ✓ Melo, Alexandre, Globalização Cultural, Lisboa. Quimera Editores, 2002

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pinto, José Madureira, “Uma reflexão sobre políticas culturais”, em AA. VV., Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 1994, pp. 767-792. ✓ Saez, Guy, La gouvernance culturelle des villes. De la décentralisation à la métropolisation, Collection du Comité d’histoire du ministère de la Culture, Paris, 2021 ✓ Santos, M. L. L. (coord.), Políticas culturais e descentralização: impactos do Programa de Difusão das Artes do Espectáculo. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 2004 ✓ Silva, Augusto Santos, Cultura: das obrigações do Estado à participação da sociedade civil, in Sociologia, Problemas e Práticas, 1997, n.º 23, 37-48 ✓ Silva, Augusto Santos, Como abordar as políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro, Sociologia, Problemas e Práticas, 54, 2007, pp. 11-33. ✓ Silva, Augusto Santos, Elisa Pérez Babo, e Paula Guerra, cultural policies and local development: the Portuguese case, Portuguese Journal of Social Science, 12 (2), 2013, pp. 113-131.
--	--

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Noções elementares de Direito
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	O Sector cultural é transversal a todas políticas desenvolvidas. A compreensão da sua regulamentação se faz necessária para coerente desenvolvimento dos trabalhos de produção e gestão cultural.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fornecer ao aluno uma visão crítica e atual do direito, enquanto fenómeno social em constante transformação, decorrente das condições históricas e culturais em que surge e se desenvolve. ✓ Sensibilizar os estudantes para o sentido do Direito.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender o conceito e função do Direito. ✓ Saber os instrumentos jurídicos aplicados as Organizações culturais. ✓ Dominar as ferramentas de protecção aos direitos de autores.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de articulação entre o saber e informação específica do campo do direito e os saberes de outros domínios como, por exemplo, o cultural.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de recolher, selecionar e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de questões práticas
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Noção de Direito e Sociedade. 2. Ciência do Direito - os principais modelos de pensamento jurídico 3. Direito e Fundamento. Direito, Moral e Justiça. 4. As Normas Jurídicas, as Fontes do Direito e o Ordenamento Jurídico. 5. Direito Público e Direito Privado. 6. Hermenêutica e Métodos de interpretação do Direito. 7. Natureza jurídica das organizações culturais. 8. Direito Internacional e direito angolano do Património Cultural 9. Direito, Arte e Direito de Autor. 10. Fiscalidade e mercado da arte.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Amaral, Diogo Freitas, Manuel de Introdução do Direito – volume I. Edições Almedina, SA. Coimbra, 2021 ✓ Bronze, Fernando José, Lições de Introdução ao Direito, Coimbra, Gestlegal, 2019 ✓ Machado, J. Baptista, Introdução ao direito e ao discurso legitimador, Manuais Universitários, Almedina, Coimbra, 2017 ✓ Miranda, Jorge e outros (coord.), Direito do património cultural, Oeiras, INA, 1996. ✓ Vários, Arte e Direito, Coleção PLMJ, Almedina, 2016 ✓ Consulta acerca de Direitos de autor ✓ https://www.wto.org/english/tratop_e/trips_e/intel1_e.htm ✓ https://minicultur.gov.ao/ao/documentos/legislacao-direito-de-autor-e-conexos/

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Economia da Cultura
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	A orientação do profissional que pauta pela manutenção da empatia, da concórdia e idoneidade, é de extrema importância e a compreensão do posicionamento deste faz-se importante.
Objectivo Instrutivo	Contribuir para a compreensão da importância e o papel da cultura e do património na análise económica. Bem como, fornecer um referencial teórico e analítico oriundo da ciência económica para suporte ao planeamento e gestão de estratégias de desenvolvimento dos territórios, que salvaguardem e protejam, mas também promovam e rentabilizem, a cultura, o património e as especificidades dos lugares.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender a dimensão espacial do funcionamento da actividade económica e das suas implicações na performance da economia e cultura do país; ✓ Dominar o corpo teórico, e das metodologias e aplicações práticas mais relevantes, da teoria económica no que diz respeito à economia da cultura; ✓ Saber a cultura das diferentes realidades angolanas auxiliando a montagem de evento e produção cultural.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sólido conhecimento sobre a dimensão espacial do funcionamento da actividade económica e das suas implicações na performance da economia do país ✓ Domínio do corpo teórico, e das metodologias e aplicações práticas mais relevantes, da teoria económica no que diz respeito à economia da cultura; ✓ Capacitação de adaptação contextual em diferentes realidades de Angola por parte do produtor cultural e artista.
Crédito/Horas	6 – 90 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. A economia da cultura e da criatividade. 2. Cultura e património e as teorias do valor em economia. 3. Criatividade, inovação e regeneração urbana. 4. Cultura e património, e a identidade e plasticidade dos territórios e dos seus processos de desenvolvimento. 5. As indústrias culturais e criativas Angolanas.

	<p>6. Cultura e desenvolvimento económico.</p> <p>7. A economia da cultura em Angola e em África.</p> <p>8. Mercado cultural angolano.</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação formativa (calendário oficial); ★ ★ ★ ★ ✓ Controle de Presenças e assiduidade; ✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ DESAI, S.; NIJKAMP, P.; STOUGH, R. (eds) (2011) New Directions in Regional Economic Development, Edward Elgar, Cheltenham. ✓ GINSBURGH, V.A. and THROSBY, D. (Eds) (2014) Handbook of the Economics of Art and Culture, North-Holland, Elsevier, Oxford. ✓ LICCIARDI, G. and AMIRTAHMASEBI, R. (Eds) (2012) The Economics of Uniqueness: investing in historic city cores and cultural heritage assets for sustainable development, The World Bank, Washington DC. ✓ NETO, P. e SERRANO, N.M. (Coord.) (2015) Políticas Públicas, Economia e Sociedade. Contributos para a definição de políticas no período 2014-2020, Nexo Literário, Alcochete. ✓ SAUNDERS, T. and BAECK, P. (2015) Rethinking Smart Cities From the Ground Up, NESTA, London. ✓ SERRANO, M.M. e NETO, P. (Coord) (2013) Espaço. Perspetivas Multidisciplinares sobre a Construção dos Territórios, Sílabo, Lisboa. ✓ TOWSE, Ruth (2011) Handbook of Cultural Economics, Edward Elgar Publishing, Cheltenham.

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina III
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 2º Ano
Fundamento	A vivência e prática artística são determinantes para o trabalho desenvolvido pelo gestor cultural. Fundamentos das Artes Cênicas e das linguagens que a compõem a área. Elementos históricos das Artes Cênicas. A relação entre as Linguagens Cênicas e seus espaços de produção, circulação e consumo. Experimentações Cênicas.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar e experienciar situações reais de criação artística numa perspetiva da gestão, da programação e da produção cultural ✓ Desenvolver uma visão crítica global da prática atividade artística enquanto atividade profissional, inserida na indústria criativa e cultural
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e compreender os processos de criação artística no cinema e televisão ✓ Desconstruir os processos de criação artística através da imersão em contextos reais de atividade artística ✓ Refletir criticamente em torno da prática cinematográfica e de televisão nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar e experienciar situações reais de criação artística numa perspetiva da gestão, da programação e da produção cultural ✓ Aumentar o contacto dos alunos com processos de criação artística através da imersão em contextos ✓ Fomentar a discussão em torno da performance nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. O processo de criação artística no cinema e televisão 2. Os contextos de criação e produção artística no cinema e televisão 3. Acompanhamento dos processos coletivos de criação e produção artística no cinema e televisão

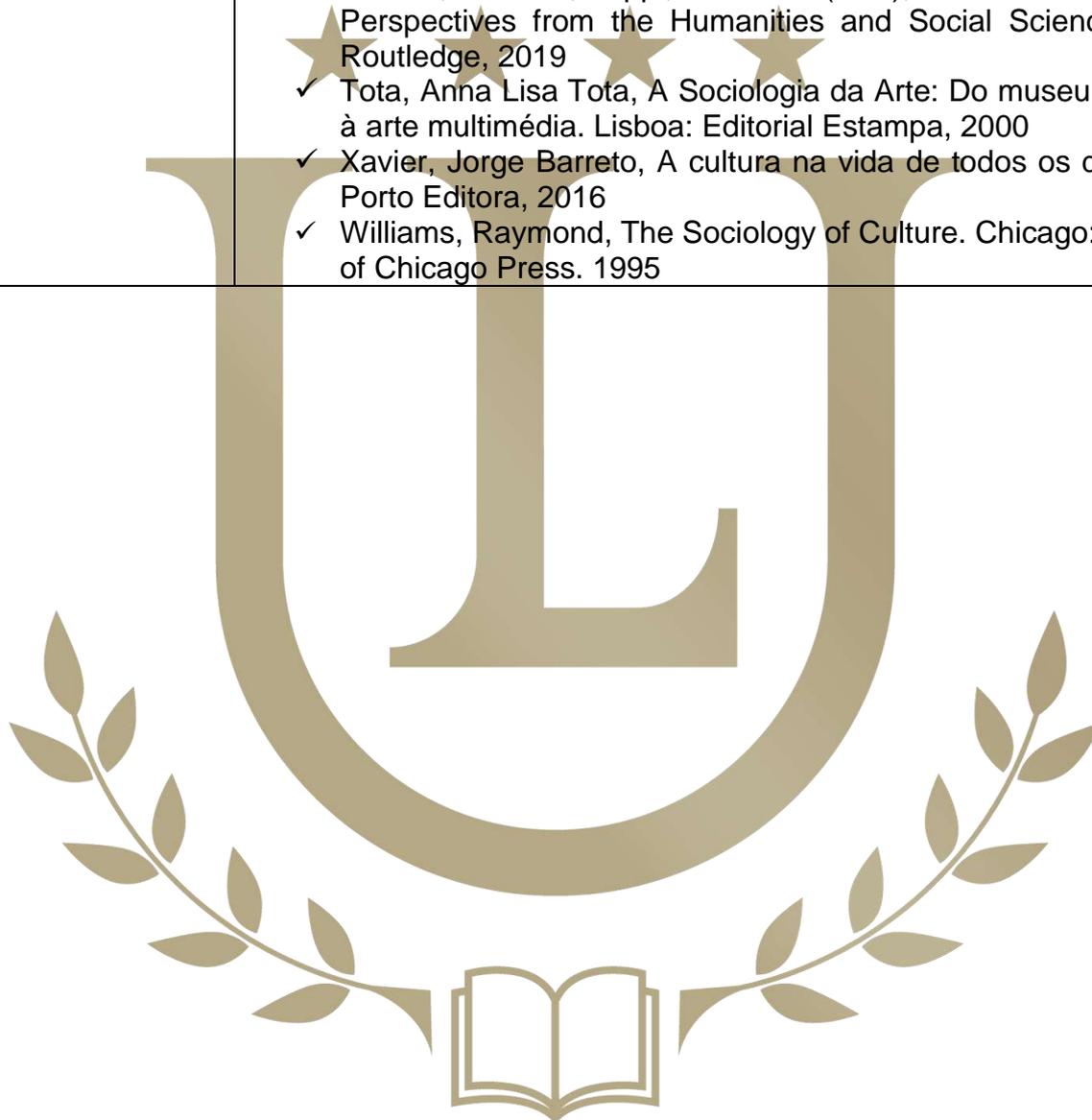
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevistas ou palestras com artistas das áreas do cinema, vídeo, televisão, produção de conteúdos multimédia ✓ Visitas de espaços de criação, produção e edição ✓ Assistência a filmagens
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação formativa (calendário oficial); ✓ Controle de Presenças e assiduidade; ★ Trabalho final. ★ ★ ★ ★
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ★ Trabalho Prático; ★ ★ ✓ Visitas Guiadas ✓ CORACINI, Maria José (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.



Elemento	Ação
Unidade Curricular	Sociologia da Cultura
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	A importância da compreensão da Sociologia como ciência da sociedade; Indivíduo, cultura e sociedade; Objecto da Sociologia; Controle Social; Grupos Sociais; Estratificação Social; Instituições Sociais; Processos Sociais; Mudança Social; O Campo cultural: capital cultural, habitus, bens culturais.
Objectivo Instrutivo	✓ Compreender as questões que ocorrem na vida colectiva, através de uma metódica e rigorosa observação de tudo que é entendido como facto social, descobrindo através desta observação, as regularidades existentes, a formação e as disputas no campo cultural.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade de análise e interpretação das culturas e da sociedade, conhecendo os conceitos, elementos, estruturas e processos sociais e culturais. ✓ Introduzir os fundamentos e principais abordagens teóricas e metodologias da sociologia da cultura. ✓ Operacionalizar o quadro da sociologia da cultura.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimentos e compreensão teórico-conceptuais básicos no domínio da sociologia da cultura. ✓ Aptidão para aplicar os conhecimentos à análise e interpretação da intervenção cultural das esferas públicas e das instituições culturais e em Projectos que envolvem atores, práticas e objetos culturais ✓ Capacidade para analisar de forma crítica e multidimensional os fenómenos, objetos e práticas culturais ✓ Capacidade de elaborar trabalhos no domínio da cultura, articulando conhecimentos teóricos e utilizando diferentes acepções do conceito e da abordagem sociológica da cultura.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Sociologia. 2. A sociologia e a cultura – Principais problemáticas e posições teóricas. 3. Da sociologia da cultura à sociologia da arte. 4. Cultura, produção e receção cultural. 5. Alta cultura, cultura de massas e cultura popular

	<p>6. (Re)Produção cultural: mass media</p> <p>7. Internet e cultura digital</p> <p>8. Cultura como mercadoria</p> <p>9. Práticas culturais</p> <p>10. Das indústrias culturais e criativas à economia criativa</p> <p>11. Cultura e Sociedade</p> <p>12. Cultura e mudança social</p> <p>13. Diversidade cultural, interculturalidade e multiculturalismo</p> <p>14. Culturas, subculturas e cenas urbanas</p> <p>15. Cultura e esfera política</p> <p>16. Da democratização à democracia cultural</p> <p>17. Esfera pública e práticas de cidadania</p> <p>18. Trabalho criativo, proteção e regulação laboral nos mercados da arte e da cultura</p> <p>19. Os novos desafios sociais da transição digital e da transição climática/sustentabilidade: impactos no sector cultural e criativo</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua. ✓ Avaliação formativa (calendário oficial). ✓ Avaliação de trabalho.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bourdieu, Pierre, As Regras da Arte. Lisboa: Editorial Presença, 1996 ✓ Crane, D., The Sociology of Culture, Basil Blackwell, Cambridge, 1994. ✓ Crespi, F., Manual de Sociologia da Cultura. Estampa, Lisboa, 1997. ✓ Cucho, D., A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. 2.^a ed. rev. Coimbra, Pé de Página. 2003 ✓ Elliot, T.S., Notas para uma Definição de Cultura, Século XXI, Lisboa, 1996. ✓ Esquenazi, J. P., Sociologia dos Públicos. Porto: Porto Editora, 2006 ✓ Fernandes, António Teixeira, Para uma Sociologia da Cultura. Porto, Campo das Letras. 1999 ✓ Francastel, P., Études de sociologie de l'art. Paris, Denoël, 1997 ✓ Gelder, K. & Thornton, S. (org.) The subcultures reader. Londres: Routledg, 1997.

- ✓ Goldmann, L., A Criação Cultural na Sociedade Moderna, Presença, Lisboa, 1976.
- ✓ Hall, J. R. et al, Handbook of Cultural Sociology, Routledge, London, 2010.
- ✓ Lopes, João Teixeira, Da Democratização à Democracia Cultural: Uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público. Porto: Profedições, 2008
- ✓ Santos, Maria de Lourdes Lima dos, Sociologia da Cultura: perfil de uma Carreira. Lisboa: ICS, 2012
- ✓ Meireis, Torsten; Rippl, Gabriele (eds.), Cultural Sustainability: Perspectives from the Humanities and Social Sciences. Oxon: Routledge, 2019
- ✓ Tota, Anna Lisa Tota, A Sociologia da Arte: Do museu tradicional à arte multimédia. Lisboa: Editorial Estampa, 2000
- ✓ Xavier, Jorge Barreto, A cultura na vida de todos os dias. Porto: Porto Editora, 2016
- ✓ Williams, Raymond, The Sociology of Culture. Chicago: University of Chicago Press. 1995



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gestão aplicada à Cultural
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	É também fundamental que possam compreender o papel e o desempenho do gestor cultural no processo de desenvolvimento do sector artístico e cultural no contexto nacional considerando a ampla abrangência da cultura angolana e dos investimentos actuais no sector turístico.
Objectivo Instrutivo	Conhecer a base que lhes permitam compreender as organizações em geral e as empresas, bem como os princípios básicos do seu funcionamento, em contextos diversos e na sua relação com outros sistemas sociais. Para além disso, é essencial que os alunos adquiram competências para entender as especificidades das organizações e empresas artísticas e culturais, nomeadamente do ponto de vista da gestão.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o básico acerca das organizações e das empresas. ✓ Compreender e analisar as organizações e empresas culturais do ponto de vista da gestão. ✓ Compreender o papel da gestão cultural e do gestor cultural, no contexto nacional e internacional. ✓ Atitude de resolução de problemas em contexto de mudança.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento dos conceitos e princípios básicos da gestão ✓ Fomentar a discussão em torno da performance nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Crédito/Horas	6 – 90 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos base e desafios da Gestão 2. Visão sistémicas das organizações - principais subsistemas 3. Organização e seu meio ambiente 4. Gestão e papel do gestor 5. Breve evolução histórica da gestão 6. Teorias da Gestão 7. Tipologias de organização culturais: fundações, associações e empresas. Análise de casos 8. Gestão de Organizações Culturais: o desafio da gestão na cultura 9. O papel do gestor nas organizações culturais de Angola

	<p>10. Estatuto de gestor cultural: exemplos de outros países</p> <p>11. Gestão do Património Cultural</p> <p>12. Quadro institucional e legal do património</p> <p>13. Modelos de gestão</p> <p>14. Funções básicas das organizações patrimoniais</p>
Metodologia recomendável	<p>✓ Aulas expositivas;</p> <p>Aplicação de trabalhos individuais e/ou em grupo e estudos dirigidos;</p> <p>★ Acompanhamento individual;</p>
Sistema de avaliação	<p>✓ Controle de presenças e assiduidade;</p> <p>✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;</p> <p>✓ Avaliação contínua.</p> <p>✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).</p>
Bibliografia	<p>✓ Almeida, M., Aprender a gerir as organizações do século XXI (2.ª edição). Areas, 2012.</p> <p>✓ Ballart Hernández, Josep; Tresserras Juan, Jordi; Gestión del patrimonio cultural, Ariel patrimonio histórico, 2001.</p> <p>✓ Brilman, Jean, As Melhores Práticas de Gestão. No centro do desempenho, Edições Sílabo Lda. Lisboa, 2000.</p> <p>✓ Cardoso, Luís, Gestão Estratégica das Organizações. Como vencer os desafios do Século XXI (5.ª Edição), Verbo, Lisboa, 1998.</p> <p>✓ Mações, M., Manual de Gestão Moderna (2nd ed.). Actual. Coimbra, 2018.</p> <p>✓ Sousa, António, Introdução à Gestão. Uma abordagem sistémica. Livro 1, Verbo, Lisboa, 1999</p> <p>✓ Teixeira, Sebastião, Gestão das Organizações (3rd ed.). Escolar Editora. Lisboa, 2013.</p> <p>✓ Marado, Catarina; Valente, Teresa; Bernardes, João Pedro, Gestão do património cultural. Experiências e desafios, Universidade do Algarve, Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, 2021.</p>

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gestão de Operações
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	Trabalhar para proporcionar ao discente know-how sobre a função Produção/Operações: Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver capacidade de avaliação e melhoria da eficiência e da eficácia dos processos operacionais, aplicando métodos, técnicas e ferramentas da Gestão da Produção.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Evidenciar a importância estratégica da área de operações e da sua abordagem sistémica e por processos; ✓ Debater novos paradigmas e modelos na Gestão de operações; ✓ Contribuir para a aquisição e domínio dos conceitos envolvidos no Planeamento da Capacidade Produtiva, Projecto do produto/Serviço, Planeamento e Controlo da Produção; ✓ Elaborar um plano exequível de produção ou operações.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir <i>knowledge</i> sobre o processo de Gestão da Produção e Operações de um negócio: Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da Produção/Operações, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controlo e gerenciamento
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem Introdutória <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Abordagem histórica; 1.2 Introdução à GPO; 1.3 Definições de conceitos. 2. Competitividade, Produtividade e Inovação: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Avaliação e melhoria da competitividade e da produtividade; eficácia e eficiência; 2.2 Criatividade Inovação e Tecnologia como factores dinâmicos da Competitividade; 2.3 Just-in-Time;

	<p>2.4 Benchmarking Criativo; análise e engenharia do valor do produto e do processo;</p> <p>2.5 Prototipagem rápida na concepção e desenvolvimento dos produtos;</p> <p>2.6 FMECA (Failure Modes, Effects and Creativity Analysis) e análise de risco de soluções inovadoras.</p> <p>3. Organização SocioEconómica, Preparação e Métodos de Trabalho.</p> <p>4. Gestão do Sistema Produtivo</p> <p>5.1 Planeamento agregado;</p> <p>5.2 Sistemas Logísticos para Procuras Independentes (Push System) e Dependente (Pull System);</p> <p>5.3 Sistemas de Planeamento das Necessidades de Recursos (Planeamento das Necessidades Materiais – MRPI, de Capacidade – MRPII/CRP, financeiras – MRPIII);</p> <p>5.4 Sistema de Optimização da Produção (OPT);</p> <p>5.5 Sistema de Planeamento da Distribuição (DRP);</p> <p>5.6 Sistemas Integrados ERP (Enterprise Resource Planning);</p> <p>5.7 Sistemas Integrados de Gestão das Operações com apoio das TIC.</p> <p>6. Melhoria dos Sistemas.</p> <p>7. Gestão das Operações em Angola.</p>
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ CHASE, Richard B.; AQUILANO, Nicholas J.; JACOBS, F. Robert. (2006). Administração da produção e operações: para vantagens competitivas. São Paulo: McGraw Hill. ✓ CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro; GIANESI, Irineu G. N. (2000). Planeamento, programação e controlo da produção: MRP II/ERP – conceitos, uso e implantação. 3ª edição. São Paulo: Atlas.

- ✓ CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. (2004). Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas.
- ✓ KRAJEWSKI, Lee; MALHOTRA, Manoj; RITZMAN, Larry. (2009). Administração de produção e operações. 8ª edição. São Paulo: Prentice Hall.
- ✓ PAULO, M. A. (2012). Gestão da Produção. 1ª edição. Luanda: TLPE. – Está na Biblioteca do IPGEST.
- ✓ REIS, L.D. (2010). Manual da Gestão de Stocks. 3ª Edição. Lisboa: Editora Presença. – Está na Biblioteca do IPGEST.
- ✓ RIBEIRO, V.S e RIBEIRO, J. S. (2014). Gestão das Operações. 2ª Edição. Lisboa: Editora Realbase, Lda. – Está na Biblioteca do IPGEST.
- ✓ ROBALO M. (2012). Logística e Cadeia de abastecimento. 1ª Edição. Lisboa: Editora Sílabo, Lda. – Está na Biblioteca do IPGEST.
- ✓ SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. (2009). Administração da produção. 2ª edição. São Paulo: Atlas.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Inovação em Projectos Culturais
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	O planeamento de Projectos culturais e suas dimensões sociais, políticas, legais e económicas. Planeamento e elaboração de Projectos culturais. Componentes essenciais para elaboração de Projectos culturais. Estratégias de captação de recursos. Exercício de elaboração de Projectos cultural.
Objectivo Instrutivo	✓ Analisar, criticamente, Projectos culturais e casos práticos de planeamento na área cultural.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprimorar a compreensão sobre a actividade de planeamento em comunicação e cultura como actividade base para a idealização, produção e execução de Projectos culturais na contemporaneidade. ✓ Desenvolver os componentes fundamentais do gerenciamento de inovação cultural. ✓ Capacitar os estudantes na elaboração prática de projectos culturais, tendo em vista as principais formas de financiamento da cultura: fundos e editais de cultura, bem como as leis de incentivo à cultura.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O planeamento em comunicação e cultura na contemporaneidade. Projectos Cultural: imaginação, criatividade e viabilidade.
Crédito/Horas	6 – 90 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inovação e criatividade. 2. A cultura na contemporaneidade. Circuitos e indústrias culturais. 3. Conflitos e parcerias na área cultural. Estado, mercado e sociedade civil. 4. Idealização e elaboração de Projectos culturais 5. Levantamento de informações e dados do contexto social/cultural da proponente. 6. Etapas de elaboração de Projectos culturais 7. Mecanismos e fontes de incentivo à cultura. 8. Elaboração prática de Projectos culturais, tendo em vista os mecanismos de financiamento e incentivo à cultura (leis de incentivo, fundos e editais de cultura).
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controlo de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural 2010/2011. São Paulo: SESC, 2010 ✓ REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ✓ RUBIM, Antonio Albino C.; BARBALHO, Alexandre (orgs). Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007 ✓ THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projectoss culturais. Técnicas de modelagem. 2 ed. São Paulo: Editora FGV, 2008 ✓ TOLILA, Paul. Observação da economia cultural: um desafio para a ação. In: Cultura e Economia. Problema, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Museologia
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	<p>A ideia de Museu na cultura ocidental, desde seus antecedentes até os dias atuais. Museu, Museologia e suas principais correntes de pensamento. Museologia como disciplina científica: objeto, método, posição no sistema das ciências. Funções museológicas relativas à recolha, salvaguarda e divulgação do património cultural e suas implicações nos domínios da cultura, da educação e da memória. Política do campo dos museus em Angola. Regulamentação referente ao estudo e à prática da Museologia, em abrangência nacional e internacional.</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dotar os alunos de conhecimentos tendo em vista a compreensão e interpretação das principais questões culturais e científicas subjacentes à museologia, aos Museus e aos contextos profissionais que lhe estão associados. Disponibilizar um conjunto alargado de conhecimentos sobre as especificidades e a importância cultural dos museus na sociedade contemporânea, em contexto internacional e em Angola. ✓ Permitir ao aluno compreender e mobilizar conceitos básicos como os de património e acervo, conservação e restauro, documentação, interpretação, linguagem e comunicação museológica.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver de atividades em contexto de processos de musealização e de concretização de Projectos museográficos ✓ Desenvolver atividades relacionadas com a interpretação (exposição permanente, exposições temporárias, reservas visitáveis), estratégias de incorporação de peças, políticas de conservação, investigação ✓ Realizar procedimentos de incorporação, registo e inventário de objetos na coleção museológica ✓ Planear, organizar e gerir reservas técnicas museológicas. Estudo dos procedimentos de manuseamento, exibição e transporte ✓ Desenvolver atividades de mediação cultural e educativa.

Resultados da Aprendizagem	Conhecimentos sobre gestão de coleções, reserva, conservação preventiva, movimentação de peças do acervo, investigação em museus.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Museologia: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento do conceito de museu. Referenciais teóricos da museologia. Formação dos museus e suas categorias tipológicas. Museologia 1: Museus e museologia no âmbito das ciências sociais e naturais. Museologia e desenvolvimento social. Museus e turismo. Museus e desenvolvimento sustentável. 2: Atividade educativa nos museus: conceitos gerais e interfaces com a museologia. Metodologias aplicadas à educação nos museus. 2. Museologia e Comunicação 1: Estudo do processo de musealização e das atividades museológicas. Arquitetura de museus e planeamento de espaços para o desenvolvimento de ações museológicas. Ações museológicas no espaço virtual. 2: Museus e comunicação: estudo das formas de comunicação do museu a partir das metodologias de interpretação do real e sua adequação à perceção do público. Os museus no sistema mediático. O uso de estratégias para visibilidade e divulgação. 3: Estudo das teorias e conceções expositivas. Estudo dos elementos constituintes das exposições. Estudos de design museográfico. Fundamentos de elaboração e desenvolvimento de Projectos museográfico. 4: Prática de programação de exposições. Elaboração, aplicação e desenvolvimento de Projectos museográfico ou Projectos de ações museológicas. 3. Conservação e Restauro de Documentos: A importância do planeamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os digitais, os registos sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauro. 4. Museologia e Preservação 1: Estudo das especificidades de materiais e técnicas relativas a acervos museológicos. Montagem de laboratórios de conservação. Elementos de documentação para aplicação em análise, descrição e controle do estado de conservação. 2: Estudo dos elementos necessários para executar o planeamento, organização e gestão de reservas técnicas museológicas. Estudo dos procedimentos de manuseamento, exibição e transporte. A relação da reserva técnica com o público e a pesquisa. 5. Informação e Documentação Museológica: Princípios e procedimentos para a criação de sistemas de gestão de informação e acervos museológicos. Padrões internacionais de

	<p>Documentação Museológica. Prática da Documentação Museológica. Laboratórios de Reservas Técnicas.</p> <p>6. Museologia, Património, Memória: Introdução ao conceito de património cultural e natural e suas inter-relações com os conceitos de memória e identidade. Implicações e aplicações desses conceitos na formação histórica e na concepção de museus.</p> <p>7. Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos: Conceitos e ações respeitantes à gestão de museus e de instituições afins. Planeamento e administração de acervos museológicos em instituições culturais públicas ou privadas. Análise das normas nacionais e internacionais de ética profissional no campo de atuação do museólogo.</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas expositivas; ✓ Aplicação de trabalhos individuais e/ou em grupo e estudos dirigidos; ✓ Acompanhamento individual;
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fernández, L.A., Museologia. Introducción a la Teoría y Práctica del Museo. Madrid. Ediciones Istmo, 1993. ✓ Fernández, L.A. & Fernández, I.G., Diseño de Exposiciones. Concepto, Instalación y Montage. Madrid. Alianza Editorial, 2010 ✓ Hernández, Francisca H., Manuel de Museologia. Madrid. Editorial Síntesis, 21994. ✓ Lord, G. D. & Lord, B. (Ed.), The Manual of Museum Planning. London: HMSO, 1991. ✓ Marín Torres, M., Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística. Gijón. Trea, 2004. ✓ Pereira, F.A.B & Duarte, A., Os Museus como lugares de memória, espaços de encontro e atores sociais.

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Estudos Curatoriais
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	Área da museologia que se expandiu e hoje é determinante para apresentação e organização de conteúdos culturais e artísticos.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver nos alunos conhecimentos e contactos sobre e com as práticas artísticas -- a história de arte, a teoria de arte, a estética, bem como as ciências humanas em geral. ✓ Desenvolver nos alunos com competências para integrarem estruturas e organizações culturais que intervêm na produção e mediação artística e na programação de arte contemporânea. ✓ Dotar os alunos de competências para dar apoio na formação e tratamento de coleções de arte.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer, compreender e assimilar a diversidade e a complexidade da prática da Curadoria, da sua génese à situação atual. ✓ Desenvolver a capacidade de análise crítica sobre os contextos expositivos e os discursos Curatoriais. ✓ Identificar as diferentes áreas da prática curatorial. ✓ Estabelecer relações conscientes e traduzíveis em discurso entre obras e autores.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver pontos de vista autónomos sobre os processos expositivos.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria e história de curadoria. 2. O Curador. 3. Funções do curador e sua evolução. 4. Curador institucional e “free lancer”. 5. Relação entre curador, programador e artistas. 6. Práticas Curatoriais.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Balzer, David, Curationism: How Curating Took Over the Art World and Everything Else. London: Pluto Press, 2015 ✓ Bishop, Claire, O que é um curador? A ascensão (e queda?) do curador autor. Concinnitas, Rio de Janeiro, v. 2, n. 27, p. 270-282, 2015 ✓ Bishop, C., Radical Museology or What's Contemporary in Museums of Contemporary Art? London: Koenig Books, Exhibitions Initiative, 2013 ✓ Graham, Beryl; Cook Sara, Rethinking Curating? Art after new media. S.L , MIT Press, 2010 ✓ Greenberg, Reesa; Ferguson, Bruce W.; Nairne, Sandy (Ed.), Thinking about Exhibitions. Londres e Nova York. Routledge, 1996. ✓ Heinich, Nathalie; Pollack, Michael. Du conservateur de musée à l'auteur d'exposition: l'invention d'une position singulière. Sociologie du Travail, Lyon, v. 31, n. 1, p. 29-49, 1989. ✓ Jürgens, Sandra V., Instalações Provisórias. Independência, autonomia, alternativa e informalidade. Artistas e exposições em Portugal no século XX. Lisboa. Documenta, 2016 ✓ Melo, A., Aventuras do Mundo da Arte. Lisboa. Assírio & Alvim, 2003 ✓ Melo, A., Sistema da Arte Contemporânea. Lisboa. Ed. Sistema Solar, 2012 ✓ Obrist, Hans Ulrich, with Asad Raza. Ways of Curating. London: Penguin Books, 2015 ✓ Obrist, Hans Ulrich, A Brief History Of Curating. Zurich. JRP Ringier, 2008 ✓ Smith, T., What is contemporary art? Chicago. The University of Chicago Press, 2009

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina IV
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 2º Ano
Fundamento	A vivência e prática artística são determinantes para o trabalho desenvolvido pelo gestor cultural.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e compreender os processos de criação artística no cinema e televisão ✓ Desconstruir os processos de criação artística através da imersão em contextos reais de atividade artística ✓ Refletir criticamente em torno da prática cinematográfica e de televisão nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver trabalhos específicos dentro das artes visuais ✓ Desenvolver trabalhos específicos em literatura
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar e experienciar situações reais de criação artística numa perspetiva da gestão, da programação e da produção cultural ✓ Desenvolver uma visão crítica global da prática artística enquanto atividade profissional, inserida na indústria criativa e cultural ✓ Tornar o aluno capaz de assimilar e compreender os processos de criação artística nas artes performativas ✓ Aumentar o contacto dos alunos com processos de criação artística através da imersão em contextos ✓ Fomentar a discussão em torno da performance nas suas articulações com várias linguagens artísticas contemporâneas.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento dos processos coletivos de criação e produção artística nas artes performativas ✓ Acompanhamento dos processos coletivos de criação Produção artístico-musical. ✓ Acompanhamento dos processos coletivos de criação
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade as actividades;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevistas ou palestras com artistas das áreas da música, produção de conteúdos audiovisual ✓ Visitas de espaços de criação, produção e edição ✓ Assistência a filmagens. ✓ Entrevistas ou palestras com músicos ✓ Visitas de estúdios, produtoras e salas de produções ✓ Visitas de manifestações comunitárias associadas às artes e ofícios tradicionais ✓ Avaliação contínua
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1995. AUMONT, J. A estética do filme. São Paulo: Papyrus, 2007. WATTS, Harris. Direção de Cinema. 4. ed. São Paulo: Summus, 1990. ✓ ARMES, Roy. On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Summus, 1999. ✓ COMPARATO, Doc. Roteiro - Arte Técnica de Escrever para Cinema e Televisão, 3aed., Rio de Janeiro, Ed. Nórdica, 1983. ✓ RABIGER, Michael. Direção de Cinema – Técnicas e Estética, 3a ed., Rio de Janeiro, Ed. Elsevir, 2007. ✓ STAM, Robert. Introdução a Teoria do Cinema. São Paulo, Ed. Papyrus, 2003. WATTS, Harris. On Câmera. 4. ed. São Paulo, Ed. Summus, 1990.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, IP.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Programação e Produção Cultural I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 3º Ano
Fundamento	Como sequência das disciplinas de gestão e associadas a produção e a cultura, faz-se necessário compreender os meandros da planificação no sector.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formar competências para uma atuação nas áreas profissionais da programação, produção e divulgação culturais, criando pontos de confluência entre a investigação académica e a experiência profissional. ✓ Dar a conhecer as técnicas e os instrumentos que habilitem o desenvolvimento de Projectos nas áreas das artes, do património e das indústrias culturais. ✓ Aprofundar os conhecimentos teóricos e metodológicos indispensáveis para o estudo das realidades quotidianas da programação, gestão e manutenção dos equipamentos culturais ✓ Fornecer um currículo multidisciplinar e competitivo para fazer face aos desafios estratégicos, organizacionais, financeiros e de inovação com que o desenvolvimento cultural está implicado
Objectivos Educativos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicar conhecimentos nos domínios das artes e da cultura 2. Refletir sobre a atual situação do sector cultural em Angola e sobre os desafios que se colocam a um profissional no domínio da cultura 3. Planear e delinear estratégias de programação e produção no âmbito das artes e da cultura 4. Conceber, organizar e produzir eventos e Projectos culturais e criativos 5. Mobilizar e combinar recursos artísticos e criativos e tecnológicos 6. Participar em redes e em co-produções
Resultados da Aprendizagem	✓ Elaborar planos de actividades culturais e artísticas nas instituições e equipamentos culturais.
Crédito/Horas	6 – 90 horas.
Conteúdos e temas	1. Programação Cultural

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Conceito de programação cultural. Desafios contemporâneos. 3. Dimensões de programação cultural: criação, formação, divulgação /circulação, internacionalização. 4. Programadores culturais 5. Programador nas organizações culturais 6. Programadores e criadores 7. Programadores e críticos 8. Programadores e públicos 9. Estratégias de programação cultural 10. Programação cultural de uma instituição 11. Programação cultural em rede 12. Programação e política cultural: Democracia e democratização.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ AAVV, Projectos e Circunstância. Culturas Urbanas em Portugal. Porto. Afrontamento, 2002 ✓ AAVV, Públicos da Cultura. Lisboa. OAC, 2004 ✓ AAVV, Cultura Política e Práticas de Cultura. Lisboa. Fonte da Palavra, 2012 ✓ Aguilera, I. L. de, Cultura y ciudad. Manual de política cultural municipal. Gijon: Trea, 2000 ✓ Debord, G., A Sociedade do Espetáculo. Lisboa. Antígona, 2012 ✓ Madeira, Cláudia, Novos Notáveis. Os programadores Culturais. Oeiras. Celta, 2002 ✓ Ribeiro, A. P., Ser feliz é imoral. Lisboa. Cotovia, 2000~

	✓ Rubim, Linda (org.), Organização e Produção da Cultura. Salvador, Edufba, 2005
--	--

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Comunicação e Marketing Cultural I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 3º Ano
Fundamento	A disciplina será ministrada por meio de exposições teóricas do docente e discussões em grupo, complementadas por seminários, apresentação e discussão de estudos de casos e eventuais palestras de profissionais da área sobre os temas que compõem o conteúdo do programa.
Objectivo Instrutivo	Dotar os estudantes de conhecimentos que permitam a análise e tomada de decisões em matéria de estudos de mercado e de realização de actividades de marketing e comunicação em organizações culturais e artísticas. Para além disso, é objectivo que os estudantes adquiram competências para analisar e promover ações concretas ao nível do marketing e comunicação associadas a organizações, eventos e Projectos culturais e artísticos.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordar fundamentos teóricos e conhecimentos práticos relacionados às estratégias de comunicação, marketing e vendas. ✓ Discutir diferentes aspectos conceituais e formas de aplicação de comunicação e de marketing venda pessoal nos diferentes segmentos de negócios. ✓ Proporcionar base conceitual e visão crítica para produção de estudos e pesquisas sobre temas relacionados a comunicação, vendas e marketing.
Resultados da Aprendizagem	✓ Compreender os processos e os instrumentos de comunicação nas organizações e as estratégias de relacionamento com a média.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem Introdutória. 2. Fundamentos de Marketing. 3. Fundamentos de Estudo de mercado. 4. Estudo descritivo de mercado. Principais técnicas. Dados sobre o mercado cultural nacional.

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Análise do comportamento dos consumidores. Variáveis explicativas individuais, sociológicas e psicossociológicas. Introdução à análise do processo de decisão. Comportamento dos consumidores culturais. 6. Segmentação e Posicionamento de mercado. 7. Gestão da Demanda. Métodos qualitativos e métodos quantitativos. 8. Política de produto ou serviço. Mix de produto. Ciclo de vida dos produtos. Novos produtos: desenvolvimento e difusão. 9. Variáveis do Marketing no sector cultural e artístico 10. Política de preços. Preço no marketing-mix. Custos e preços. Procura e preços. Políticas de gratuidade.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Baracho, M. & Félix, L., Responsabilidade Social e Marketing Cultural. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2002 ✓ Castro, João Pinto, Comunicação de Marketing, 2ª Edição – Revista e Aumentada, Edições Sílabo, 2007 ✓ Colbert, François, Le Marketing des Arts et de la Culture. Quebec, Gaeten Morin Éditeur. 1993 ✓ Colbert, François [et al.] – Marketing culture and the arts. Trad. Kathryn Radford. Montreal. Morin Éditeur, 1994. ✓ Colbert, François, “Beyond Branding: Contemporary Marketing Challenges for Arts Organizations”, International Journal of Arts Management, 2009, Volume 12, Number 1, pp. 14-20. ✓ Faustino, P., Turismo, marketing e indústrias criativas. Tourism Trends Review, 2015, 66-70. ✓ J. Lendrevie (et al.), Mercator, Teoria e Prática de Marketing, D. Quixote, 2000 ✓ Kolb, B. M. (2013). Marketing for Cultural Organizations: new strategies for attracting audiences (3.ª ed.). New York: Routledge - Taylor & Francis ✓ Kotler, P. & Keller, K. L., Administração de marketing. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006 ✓ Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I., Marketing 4.0: Mudança do Tradicional para o Digital. (P. E. Duarte, Trad.) Coimbra, Conjuntura Actual Editora. 2017(original publicado em 2017).

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reis, Ana Carla Fonseca, Marketing Cultural e Financiamento da Cultura: Teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo, Pioneira Thompson Learning. 2003
--	--

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Diplomacia Cultural
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 3º Ano
Fundamento	<p>A Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento da UNESCO declara que “um país não se identifica necessariamente com uma só cultura. Muitos países, talvez a maioria, são multiculturais, multinacionais e multiétnicos e contam com uma multiplicidade de línguas, religiões e estilos de vida”</p> <p>Ao comentar os efeitos da aplicação do Artigo 27 do Pacto Internacional dos Direitos Cíveis e Políticos; Rodolfo Stavenhagen, autor do texto “Derechos culturales: el punto de vista de las ciencias sociales” afirma que se pode comprovar que é geral a tendência histórica para destruir as culturas minoritárias através de relações de poder próprias das sociedades modernas, do sistema económico, da influência dos meios de comunicação e das políticas educativas que têm levado a sucessivas destruições nacionais sob a capa de construções nacionais.</p> <p>Construir os fundamentos de uma comunidade de trabalho que integre técnicos e dirigentes dos PALOP que partilhem visões e metodologias sobre as políticas culturais e as intervenções de salvaguarda do Património, que permita ultrapassar as resistências à cooperação.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Contribuir para a criação de ambientes institucionais e profissionais positivos para salvaguardar os elementos do património cultural presentes nos seus territórios com a participação de comunidades, grupos e indivíduos, que são os portadores desse património vivo de uma herança cultural com elementos partilhados designadamente ao nível da língua.</p> <p>Munir os alunos de instrumentos que permitam promover a paz, a estabilidade e a cooperação a nível internacional, mobilizando para tal conhecimentos científicos diversos.</p>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para a salvaguarda do Património Cultural das comunidades e a melhoria das condições de vida das populações desta comunidade de países. ✓ Desenvolver Projectos de capacitação dos agentes culturais e institucionais para a cooperação que se revele diferenciadora na

	<p>sustentabilidade da identificação e salvaguarda do património Cultural Imaterial das comunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar os detentores de cargos políticos na definição das políticas e dos enquadramentos legislativos do Património Cultural Imaterial ✓ Criar práticas e mecanismos de colaboração e entreaajuda entre os vários PALOP para assegurar uma efetiva salvaguarda do património cultural nos diferentes países.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão das principais referências e documentos internacionais dos princípios orientadores da política cultural, do diálogo intercultural, da diversidade cultural e da cooperação cultural. ✓ Entendimento das questões de negociações culturais e político-culturais.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de diplomacia cultural 2. Cultura e globalização 3. A cultura nas relações internacionais 4. Governança da diplomacia cultural 5. Políticas culturais internacionais 6. Diplomacia cultural e Cooperação internacional 7. Diversidade cultural e cooperação internacional 8. Redes e organismos de cooperação cultural internacional 9. Apoio a processos de cooperação cultural
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bound, K., Briggs, R., Holden, J. & Jones, S., Cultural Diplomacy. London. Demos, 2007 ✓ Canclini, Nestor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Herz, Mônica. A dimensão cultural das relações internacionais e os atores não-governamentais. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, n.8, jul./dez. 1988. ✓ Marcovitch, Jacques (Org.). Cooperação internacional: estratégia e gestão. São Paulo: EDUSP, 1994. ✓ Rubim, Antonio Albino Canelas, Rubim, Iuri e Vieira, Mariella Pitombo. Políticas e redes de intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito ibero-americano. In: CONVÊNIO ANDRÉS BELLO. Siete cátedras para la integración. Bogotá, CAB, 2005, p.129-170 ✓ Santos, Boaventura de Sousa (Org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003 ✓ Throsby, David, The Economics o gestão de património Cultural Policy, Cambridge, Cambridge University Press, 2010
--	--

Elemento	Ação
Unidade Curricular	Gestão de Projectos Culturais
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 3º Ano
Fundamento	É fundamental que possam compreender o papel e o desempenho da Gestão a e sua relação com a cultura no processo de desenvolvimento do sector artístico e cultural no contexto nacional considerando a ampla abrangência da cultura angolana e dos investimentos actuais no sector turístico.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam compreender o ciclo da gestão e as diversas dimensões das funções operacionais das organizações e empresas culturais. É igualmente objectivo que os alunos adquiram competências para analisar e tomar decisões de gestão no seio de organizações artísticas e culturais, compreendendo o ambiente para a tomada de decisões.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer acerca de cada uma das áreas operacionais das organizações culturais ✓ Analisar e tomar decisões sobre a gestão de organizações de criação, produção e difusão cultural ✓ Analisar e tomar decisões sobre a gestão dos recursos humanos nas organizações culturais e em Projectos culturais
Resultados da Aprendizagem	Resolver de problemas com base em conhecimentos e informação interna da organização.

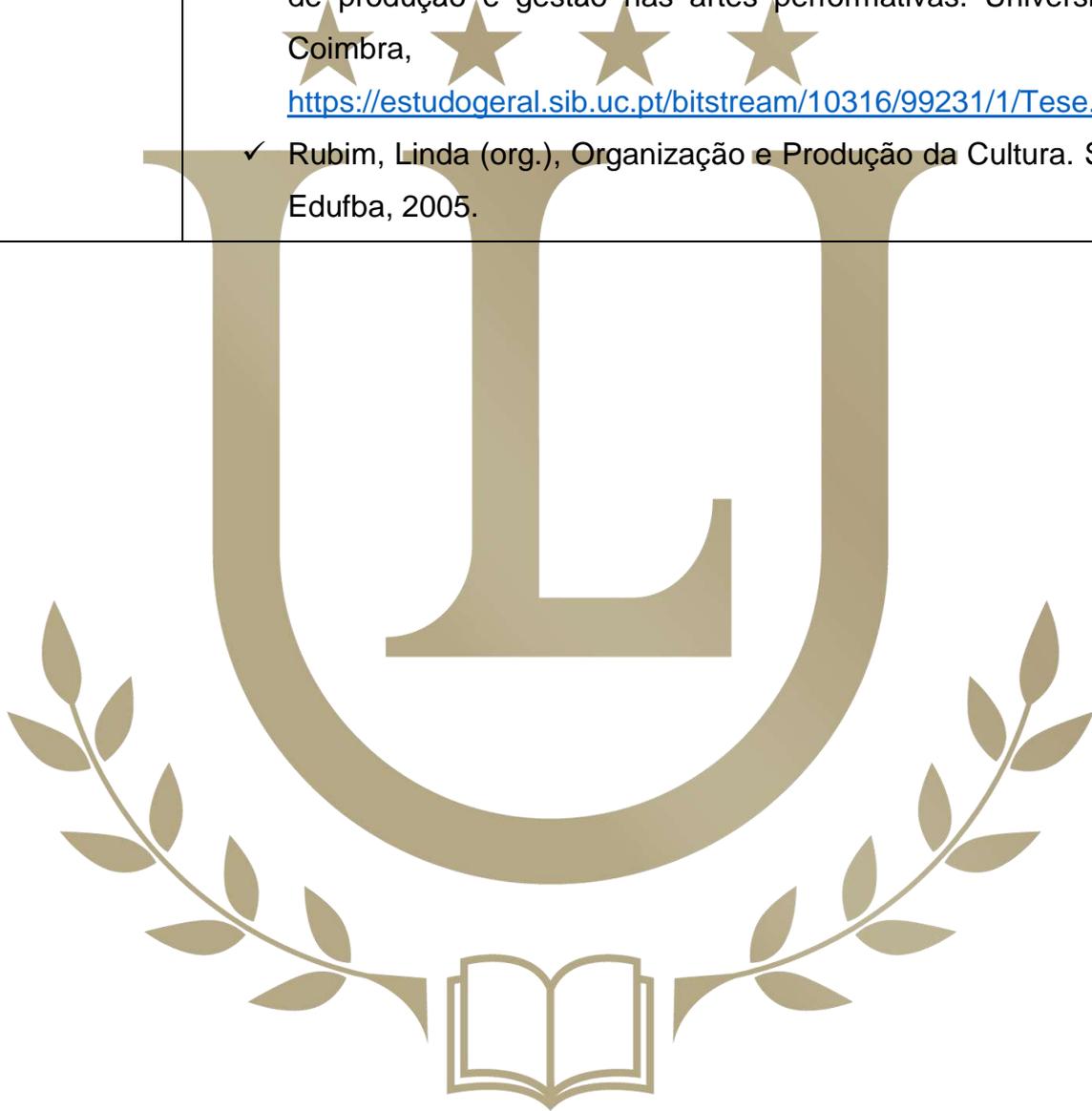
	✓ Atitude activa e reactiva face ao contexto de mudança
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão integrada de Projecto Cultural 2. Elaboração de um projecto cultural ou artístico <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo da envolvente e contexto do projeto 2. Estudo sobre setor e o mercado relacionado com o projeto 3. Desenvolvimento da ideia técnica do projeto 3. Desenvolvimento do projecto 4. Elaboração do plano de operacionalização e exploração do projeto 5. Orçamento e Análise económica e financeira. Custos e Receitas. 6. Análise de viabilidade económica e financeira do projeto. Modelo de financiamento e sustentabilidade. 7. Monitorização e avaliação do Projecto 8. Execução de um projeto cultural ou artístico
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Almeida, M., Aprender a gerir as organizações do século XXI (2.^a edição). Areas, 2012 ✓ Ballart Hernández, Josep; Tresserras Juan, Jordi; Gestión del patrimonio cultural, Ariel patrimonio histórico, 2001 ✓ Brilman, Jean, As Melhores Práticas de Gestão. No centro do desempenho, Edições Sílabo Lda. Lisboa, 2000 ✓ Cardoso, Luís, Gestão Estratégica das Organizações. Como vencer os desafios do Século XXI (5.^a Edição), Verbo, Lisboa, 1998 ✓ Menear, Pauline e Hawkins, Terry - Stage Management and Theatre Administration. New York, Phaidon Press, 1988. ✓ Pérez-Martín, Miguel Angel - Gestión de salas y espacios escénicos. Ciudad Real, Ñaque, 2005. ✓ Pérez-Martín, Miguel Angel - Gestión de proyectos escénicos. Ciudad Real, Ñaque, 2002. Mações, M., Manual de Gestão Moderna (2nd ed.). Actual. Coimbra, 2018

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">✓ Sousa, António, Introdução à Gestão. Uma abordagem sistémica. Livro 1, Verbo, Lisboa, 1999✓ Teixeira, Sebastião, Gestão das Organizações (3rd ed.). Escolar Editora. Lisboa, 2013 |
|--|--|



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gestão do Patrimônios Cultural
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 3º Ano
Fundamento	Responsabilidade sociocultural na Cultura e no Turismo. Patrimônio cultural de Angola. Planeamento e gestão em espaços culturais.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre as inter-relações entre património, turismo e cultura, tendo como base a perspectiva da sustentabilidade e da responsabilidade sociocultural nas práticas turísticas e gestão de patrimónios
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar formas de planejar o turismo cultural sem degradar o património; ✓ Entender a aplicabilidade da sustentabilidade na cultura e no turismo nacional
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desempenho ético na organização; os fundamentos da ética na gestão empresarial pública e privada; as obrigações gerais da empresa e a conduta profissional do gestor.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<p>1 - Conceitos Patrimoniais</p> <p>2- O Património e a Respectiva Classificação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variação Patrimonial - Agregação e Desagregação - Administração Patrimonial - Terminologias - Responsabilidade e educação sociocultural <p>3 - Aquisição / Alienação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compra de Bens Patrimoniais - Avaliação de Bens- Processo de Liquidação - Cláusulas para o Uso da Licitação - Venda de Bens Patrimoniais - Bens Patrimoniais - Ciclo Patrimonial de Bens - O Controlo de Bens Patrimoniais - Identificação, Registo e Ferramentas de Controlo
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)

Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade de análise das disposições previstas nos normativos bem como a sua aplicação a situações práticas, nomeadamente na identificação e resolução de dilemas éticos
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ CAMPOS, Suzana Santos. Segmentos do Turismo. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2016. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/606. ✓ Rodrigues, V., Modus operandi: para uma redefinição das práticas de produção e gestão nas artes performativas. Universidade de Coimbra, 2022  https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/99231/1/Tese.Final.pdf ✓ Rubim, Linda (org.), Organização e Produção da Cultura. Salvador, Edufba, 2005.



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Projecto I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 3º Ano
Fundamento	A importância de navegar nas várias facetas da gestão em projectos culturais, permitindo a internacionalização por meio de participação em editais e proposição de projectos conjuntos.
Objectivo Instrutivo	✓ Tornar o aluno capaz de desenvolver e participar de forma autónoma em projecto nacionais e internacionais bem como em editais para projectos culturais.
Objectivos Educativos	✓ Dotar os alunos de conhecimentos prático sobre a elaboração de Projectos e de planos de negócio no sector artístico e cultural. 7. Fornecer aos alunos competências que estimulem uma reflexão crítica sobre modelos de negócio no domínio artístico e cultural.
Resultados da Aprendizagem	✓ Resolver de problemas com base em conhecimentos e informação interna da organização. ✓ Atitude activa e reactiva face ao contexto de mudança.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	1. Empreendedorismo. 2. Diferentes formas de empreender (empresa tradicionais, resolução de problemas sociais por Projectos etc.). 3. Prospeção de oportunidades de negócios e/ou de participação em editais. 4. Estudos de mercados para empresas e empreendimentos com impactos sociais, culturais e ambientais. 5. A dimensão simbólica do negócio: campo simbólico do sector e marcas. Marketing para empreendimentos empresariais e para Projectos. 6. Elaboração de um plano de negócios ou de um Projectos de impacto social/cultural e ambiental. 7. Arranjos Produtivos Locais e economia em redes. Procedimentos legais para abertura e fechamento de empresas.
Metodologia recomendável	✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)

<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ CHIAVENATO, Idalberto. Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008. ✓ DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987. ✓ FILION, Luis Jacques. Empreendedores e proprietários de pequenos negócios. Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999. ✓ DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. ✓ FRM, PBE & SEBRAE Nacional. Aprender a empreender. Fundação Roberto Marinho, Programa Brasil Empreendedor e SEBRAE Nacional. Sala Produções, 2000.
---------------------	--



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Programação e Produção Cultural II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 3º Ano
Fundamento	Como sequência das disciplinas de gestão e associadas a produção e a cultura, faz-se necessário compreender os meandros da planificação no sector.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formar competências para uma atuação nas áreas profissionais da programação, produção e divulgação culturais, criando pontos de confluência entre a investigação académica e a experiência profissional. ✓ Dar a conhecer as técnicas e os instrumentos que habilitem o desenvolvimento de Projectos nas áreas das artes, do património e das indústrias culturais. ✓ Aprofundar os conhecimentos teóricos e metodológicos indispensáveis para o estudo das realidades quotidianas da programação, gestão e manutenção dos equipamentos culturais ✓ Fornecer um currículo multidisciplinar e competitivo para fazer face aos desafios estratégicos, organizacionais, financeiros e de inovação com que o desenvolvimento cultural está implicado
Objectivos Educativos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicar conhecimentos nos domínios das artes e da cultura 2. Refletir sobre a atual situação do sector cultural em Angola e sobre os desafios que se colocam a um profissional no domínio da cultura 3. Planear e delinear estratégias de programação e produção no âmbito das artes e da cultura 4. Conceber, organizar e produzir eventos e Projectos culturais e criativos 5. Mobilizar e combinar recursos artísticos e criativos e tecnológicos 6. Participar em redes e em co-produções
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar planos de atividades culturais para produção de ve equipamentos culturais.
Crédito/Horas	6 – 90 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> I. Produção cultural <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao conceito de produção cultural 2. O produtor cultural <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Funções de um produtor cultural. 2.2. Competências de um produtor cultural 2.3. Relação do produtor cultural com programador cultural

	<p>2.4. Relação do produtor cultural com os artistas</p> <p>2.5. A formação dos produtores culturais</p> <p>3. Processo de produção cultural</p> <p>3.1 Áreas de produção cultural (direção, executiva, técnicas e financeira)</p> <p>3.2. Modelo de gestão de equipas de produção cultural</p> <p>4. Etapas do processo de produção cultural</p> <p>4.1. Formulação da ideia</p> <p>4.2. Pré-produção</p> <p>4.3. Produção</p> <p>4.4. Pós-produção</p> <p>4. Produção cultural nas instituições e em projetos.</p> <p>5. Espaços de representação.</p> <p>6. Aspetos legais da produção cultural</p> <p>II. Produção cultural nas diferentes áreas</p> <p>1. Direção de cena e espaços culturais</p> <p>2. Produção de som</p> <p>3. Produção de luz</p> <p>4. Exposições de arte</p> <p>5. Filmes e audiovisuais</p> <p>6. Programas de rádio e televisão</p> <p>7. Festivais de música</p> <p>8. Mostras, feiras e outros eventos culturais</p>
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ AAVV, Projectos e Circunstância. Culturas Urbanas em Portugal. Porto. Afrontamento, 2002 ✓ AAVV, Públicos da Cultura. Lisboa. OAC, 2004

- ✓ Abreu, M., Amaral, C., Amado, M., Lapa, O., Guerreiro, R. S., & Monteiro, S., Guia das Artes Visuais e do Espectáculo. Lisboa: Cassefaz/Instituto das Artes, 2006
- ✓ Allen, Johnny [et al.]. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ✓ Avelar, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
- ✓ Casadesús, F., & Pasamón, P., La Producción de Espectáculos. Especialidades: Producción Artística (p. Tema 4). Barcelona: Universitat de Barcelona Virtual, 2003
- ✓ Cesnik, Fábio de Sá; e MALAGODI, Maria Eugênia. Projetos culturais. São Paulo: Escrituras Editora, 1998
- ✓ Natale, Edson; e Olivieri, Cristiane. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2007. São Paulo. Editora Zé do Livro, 2006
- ✓ Olivieri, C., Natale, E., Guia brasileiro de produção cultural: Ações que transformam a cidade. São Paulo. Edições Sesc, 2016
- ✓ Pires, P., Manual de Produção das Artes do Espetáculo. Chiado, 2017
- ✓ Rodrigues, V., As Produtoras. Produção e Gestão cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019). Caleidoscópio, 2020
- ✓ Rodrigues, V., Modus operandi: para uma redefinição das práticas de produção e gestão nas artes performativas. Universidade de Coimbra, 2022
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/99231/1/Tese.Final.pdf>
- ✓ Rubim, Linda (org.), Organização e Produção da Cultura. Salvador, Edufba, 2005
- ✓ Solmer, A., Manual de Teatro. Lisboa: Temas e Debates - Actividades Editoriais, 2003.

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Comunicação e Marketing Cultural II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 3º Ano
Fundamento	A disciplina será ministrada por meio de exposições teóricas do docente e discussões em grupo, complementadas por seminários, apresentação e discussão de estudos de casos e eventuais palestras de profissionais da área sobre os temas que compõem o conteúdo do programa.
Objectivo Instrutivo	Dotar os alunos de conhecimentos que permitam analisar e tomar decisões em matéria de estudos de mercado e de realização de atividades de marketing e comunicação em organizações culturais e artísticas. Para além disso, é objectivo que os alunos adquiram competências para analisar e promover ações concretas ao nível do marketing e comunicação associadas a organizações, eventos e Projectos culturais e artísticos.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordar fundamentos teóricos e conhecimentos práticos relacionados às estratégias de comunicação de marketing e vendas. ✓ Discutir diferentes aspectos conceituais e formas de aplicação de comunicação e de marketing venda pessoal nos diferentes segmentos de negócios. ✓ Proporcionar base conceitual e visão crítica para produção de estudos e pesquisas sobre temas relacionados a comunicação, vendas e marketing.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os processos e os instrumentos de comunicação nas organizações e as estratégias de relacionamento com a média.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos principais conceitos da Comunicação. 2. Definições e objectivos da Comunicação e do Marketing nas organizações culturais e artísticas. 3. Plano de Comunicação Institucional. 4. Distribuição: circuitos de distribuição. Produtores / distribuidores e política de distribuição dos produtores. 5. Vendas. Instrumentos de venda: merchandising, promoção de vendas e marketing direto.

	<p>6. Sistema e política de comunicação.</p> <p>7. Formas de comunicação.</p> <p>8. Estratégia global de comunicação.</p> <p>9. Publicidade. Conceitos. Estratégia de media</p> <p>10. Relações públicas. Conceitos. Plano de relações públicas.</p> <p>11. Comunicação digital. Conceitos. Redes sociais. Plano de gestão das redes sociais.</p>
Metodologia recomendável	<p>✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto;</p> <p>✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;</p> <p>✓ Estudos de casos e solução de problemas;</p> <p>✓ Simulação;</p> <p>✓ Trabalhos individuais e em grupo.</p>
Sistema de avaliação	<p>✓ Controle de presenças e assiduidade;</p> <p>✓ Participação nas aulas e leitura dos textos;</p> <p>✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos;</p> <p>✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)</p>
Bibliografia	<p>✓ Almeida, C. V., Marketing social & responsabilidade social em organizações sem fins lucrativos. Porto, Vida Económica, 2015</p> <p>✓ Baracho, M. & Félix, L., Responsabilidade Social e Marketing Cultural. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2002</p> <p>✓ Castro, João Pinto, Comunicação de Marketing, 2ª Edição – Revista e Aumentada, Edições Sílabo, 2007</p> <p>✓ Colbert, François, Le Marketing des Arts et de la Culture. Quebec, Gaeten Morin Éditeur. 1993</p> <p>✓ Colbert, François [et al.] – Marketing culture and the arts. Trad. Kathryn Radford. Montreal. Morin Éditeur, 1994.</p> <p>✓ Colbert, François, “Beyond Branding: Contemporary Marketing Challenges for Arts Organizations”, International Journal of Arts Management, 2009, Volume 12, Number 1, pp. 14-20.</p> <p>✓ Faustino, P., Turismo, marketing e indústrias criativas. Tourism Trends Review, 2015, 66-70.</p> <p>✓ J. Lendrevie (et al.), Mercator, Teoria e Prática de Marketing, D. Quixote, 2000</p>

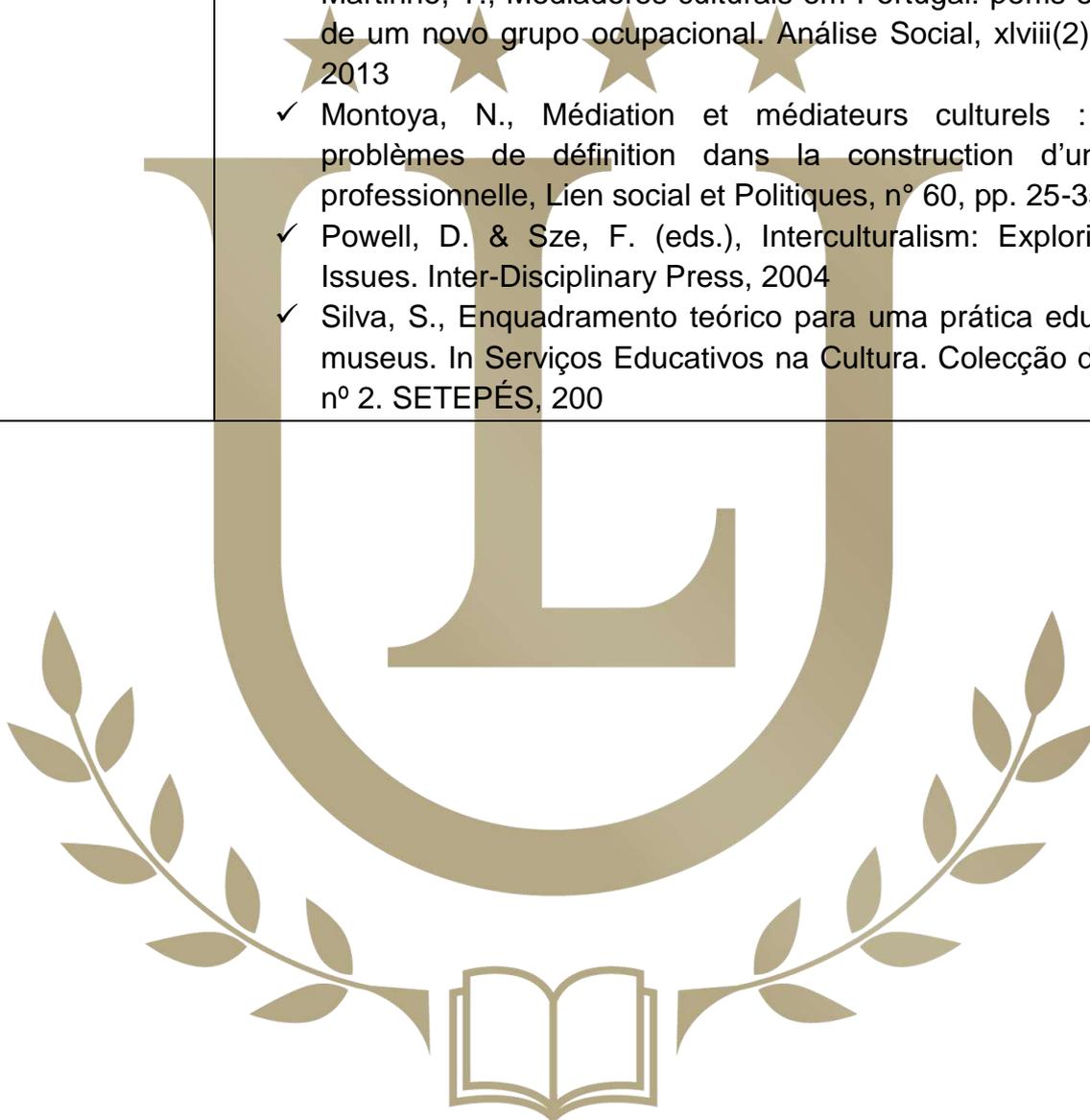
- ✓ Kolb, B. M. (2013). Marketing for Cultural Organizations: new strategies for attracting audiences (3.^a ed.). New York: Routledge - Taylor & Francis
- ✓ Kotler, P. & Keller, K. L., Administração de marketing. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006
- ✓ Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I., Marketing 4.0: Mudança do Tradicional para o Digital. (P. E. Duarte, Trad.) Coimbra, Conjuntura Actual Editora. 2017(original publicado em 2017).
- ✓ Reis, Ana Carla Fonseca, Marketing Cultural e Financiamento da Cultura: Teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo, Pioneira Thompson Learning. 2003



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Mediação Cultural
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 3º Ano
Fundamento	Necessidade de relacionar a mediação cultural com conceitos de acessibilidade, inclusão e democratização cultural.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver nos alunos competências no âmbito da mediação cultural, preparando-os para o desenvolvimento de atividades nos serviços educativos das organizações culturais ✓ Fornecer competências ajustadas à comunicação e sensibilização de públicos para a arte contemporânea. ✓ Dotar os alunos de conhecimentos e reflexão sobre diversas questões que perpassam áreas da filosofia, da história, da estética, da educação, da teoria e crítica de arte e da comunicação
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a comunicação e as línguas como uma ferramenta de mediação. ✓ Auxiliar o público na compreensão das obras e do discurso expositivo, partindo do capital cultural e da experiência dos visitantes / público-alvo. ✓ Facilitar e aprofundar a comunicação entre o público, a obra e a instituição na qual ela está exposta. ✓ Estimular práticas criativas junto de diferentes segmentos de público ✓ Desenvolver trabalho colaborativo e de cooperação com outras funções dentro das equipas culturais e artísticas, seja ao nível das organizações culturais (museus, centros de arte, teatros municipais, etc.), seja na relação com formações e grupos artísticos.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecimento dos diferentes meios de mediação cultural nos diversos contextos, culturais e artísticos e nos espaços vivos da atualidade cultural. ✓ Compreensão do processo de comunicação e resolução de questões conflitantes através do diálogo.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem introdutória e conceitual 2. Mediação e inter- e transcultural, intermediação, multilinguismo, interdisciplinaridade 3. Potencial da mediação cultural nas políticas culturais, educativa e social 4. Mediação cultural e literacias

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Mediadores artísticos e culturais 6. Perfil e competências da pessoa que faz mediação 7. Mediador e educador: que espaço para a cooperação? 8. A função social dos mediadores artísticos e culturais dentro e fora das organizações 9. Autonomia e responsabilização social dos mediadores artísticos e culturais 10. Relação entre mediador, artistas, curadores e produtores culturais. 11. Processos de formação de mediadores artísticos e culturais 12. Estratégias e formas de mediação – Entre o público e a obra 13. O Público-alvo. Características e necessidades muito diversas. 14. Eixos orientadores e linhas programáticos 15. Formatos e tipologias: mediação na arte, na leitura, no património, etc. 16. Inovação na mediação cultural 17. Impacto das tecnologias nas práticas e formas de mediação
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Amabile, Teresa M., Como (não) matar a criatividade. HSM MANAGEMENT. Ano 2, número 12, p. 111- 116, Jan/Fev, 1999 ✓ Barbosa, A. e Coutinho, R., Arte/Educação como mediação cultural e social. Editora UNESP, S. Paulo, ✓ Aubouin, N., Kletz, F., & Lenay, O., Médiation culturelle : l'enjeu de la gestion des ressources humaines, Paris. Ministère de la Culture, DEPS, coll. «Culture études», vol. 1., 2010 2009 ✓ Barriga, S e Silva, S., Serviços Educativos na Cultura. Coleção de Públicos nº 2. SETEPÉS, 2007 ✓ Bermudez Anderson, K. et al., Mediación intercultural: una propuesta para la formación, Popular. 2002 ✓ Bordeaux, M-C., La médiation culturelle face aux nouveaux paradigmes du développement culturel in Nathalie Casemajor, Marcelle Dubé, Jean-Marie Lafortune & Eve Lamoureux (dir.), Expériences critiques de la médiation culturelle (coll. Monde culturel), Québec: Presses de l'Université, pp. 109-129, 2017 ✓ Brandão, J., Ação Cultural e Educação em Museus. Cadernos de Museologia. Nº 5. Universidade Lusófona, 1996

- ✓ Camart, C., Mairesse, F., Prévost-Thomas, C., & Vessely, P., Les mondes de la médiation culturelle. Paris. L'Harmattan, 2015
- ✓ Hein, G., Learning in the Museum. Routledge. New York, 1998
- ✓ Hofstede, G. J., Pedreson, P. B., & Hofstede, G., Exploring Culture: Exercises, Stories and Synthetic Cultures. Intercultural Press., 2002
- ✓ Lafortune, J.-M. (dir). (2012). La Médiation Culturelle: Le Sens des Mots et l'Essence des Pratiques. Collection Publics et Culture. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2012
- ✓ Martinho, T., Mediadores culturais em Portugal: perfis e trajetórias de um novo grupo ocupacional. *Análise Social*, *xlvi*(2), 422–444, 2013
- ✓ Montoya, N., Médiation et médiateurs culturels : quelques problèmes de définition dans la construction d'une activité professionnelle, *Lien social et Politiques*, n° 60, pp. 25-35, 2008
- ✓ Powell, D. & Sze, F. (eds.), Interculturalism: Exploring Critical Issues. Inter-Disciplinary Press, 2004
- ✓ Silva, S., Enquadramento teórico para uma prática educativa nos museus. In *Serviços Educativos na Cultura. Coleção de Públicos nº 2. SETEPÉS*, 200



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Indústrias Culturais e Criativas I
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 3º Ano
Fundamento	Necessidade de relacionar a mediação cultural com conceitos de acessibilidade, inclusão e democratização cultural: As artes performativas e visuais, o património cultural, o artesanato e a joalheria, o cinema, a fotografia, a rádio, a televisão, a música, a edição, o <i>software</i> educacional e de entretenimento (assinaladamente vídeos jogos) e outro <i>software</i> e serviços de informática, os novos Média, a arquitetura, o Design, a moda e a publicidade.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar aos alunos um conhecimento global sobre os sectores das indústrias culturais e criativas e o seu contributo para o desenvolvimento económico. ✓ Dotar igualmente os alunos de conhecimentos atualizados sobre a situação e as tendências de evolução das indústrias culturais e criativas no contexto de Angola, dos PALOP e em termos internacionais.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender os níveis dos conceitos base da economia e das teorias económicas. ✓ Saber as fontes de informação estatística relacionadas com dimensão económica das indústrias culturais e criativas. ✓ Interpretar a estrutura e as dinâmicas, institucionais e de mercado, de cada um dos sectores das indústrias culturais e criativas.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão das principais diferenças, do ponto de vista económico, entre os diversos sectores das indústrias culturais e criativas. ✓ Domínio das ferramentas básicas de diferenciação económica no sector cultural.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sector cultural e criativo 2. Delimitação do sector cultural e criativo. 3. Medição da dimensão do sector cultural e criativo 4. Organização do sector cultural e criativo 5. Sector cultural e criativo no contexto de Angola 6. Indústrias culturais e criativas: estudos por sector 7. Património cultural 8. Museus 9. Bibliotecas e arquivos 10. Artes performativas 11. Artes visuais

<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Amabile, Teresa M., Como (não) matar a criatividade. HSM MANAGEMENT. Ano 2, número 12, p. 111- 116, Jan/Fev, 1999 ✓ Barbosa, A. e Coutinho, R., Arte/Educação como mediação cultural e social. Editora UNESP, S. Paulo, ✓ Aubouin, N., Kletz, F., & Lenay, O., Médiation culturelle : l'enjeu de la gestion des ressources humaines, Paris. Ministère de la Culture, DEPS, coll. «Culture études», vol. 1., 2010 2009 ✓ Barriga, S e Silva, S., Serviços Educativos na Cultura. Coleção de Públicos nº 2. SETEPÉS, 2007 ✓ Bermudez Anderson, K. et al., Mediación intercultural: una propuesta para la formación, Popular. 2002 ✓ Bordeaux, M-C., La médiation culturelle face aux nouveaux paradigmes du développement culturel in Nathalie Casemajor, Marcelle Dubé, Jean-Marie Lafortune & Eve Lamoureux (dir.), Expériences critiques de la médiation culturelle (coll. Monde culturel), Québec: Presses de l'Université, pp. 109-129, 2017 ✓ Brandão, J., Ação Cultural e Educação em Museus. Cadernos de Museologia. Nº 5. Universidade Lusófona, 1996 ✓ Camart, C., Mairesse, F., Prévost-Thomas, C., & Vessely, P., Les mondes de la médiation culturelle. Paris. L'Harmattan, 2015 ✓ Hein, G., Learning in the Museum. Routledge. New York, 1998 ✓ Hofstede, G. J., Pedreson, P. B., & Hofstede, G., Exploring Culture: Exercises, Stories and Synthetic Cultures. Intercultural Press., 2002 ✓ Lafortune, J.-M. (dir). (2012). La Médiation Culturelle: Le Sens des Mots et l'Essence des Pratiques. Collection Publics et Culture. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2012 ✓ Martinho, T., Mediadores culturais em Portugal: perfis e trajetórias de um novo grupo ocupacional. Análise Social, xlvi(2), 422–444, 2013 ✓ Montoya, N., Médiation et médiateurs culturels : quelques problèmes de définition dans la construction d'une activité professionnelle, Lien social et Politiques, nº 60, pp. 25-35, 2008 ✓ Powell, D. & Sze, F. (eds.), Interculturalism: Exploring Critical Issues. Inter-Disciplinary Press, 2004

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">✓ Silva, S., Enquadramento teórico para uma prática educativa nos museus. In <i>Serviços Educativos na Cultura</i>. Coleção de Públicos nº 2. SETEPÉS, 2007✓ Teixeira Lopes, J. M., Da democratização da Cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural. <i>Saber & Educar</i>, 14. https://doi.org/10.17346/se.vol14.121, 2009. |
|--|--|



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Turismo Cultural e Património
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 3º Ano
Fundamento	Capacitar os discentes na realização de eventos de carácter turístico e de protecção patrimonial, garantido profissionalismo e satisfação dos utentes.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer o turismo como intercâmbio sociocultural: os sentidos e os significados das experiências turísticas; as relações entre turismo, cultura e patrimónios culturais; o turismo como produtor de imagens e imaginários; o turismo como campo de relações de poder; os efeitos do turismo sobre os recetores, os visitantes e outros agentes do sistema turístico; o turismo responsável e a moralização do turismo; o papel da antropologia do turismo em Angola.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender e ser capaz de integrar os conteúdos culturais no consumo turístico ✓ Identificar as perspetivas antropológicas na dimensão sociocultural do turismo: turismo, consumo de património e identidades locais na interação histórica e partilha cultural ✓ Compreender e responder aos desafios éticos, epistemológicos e metodológicos decorrentes da pesquisa sobre turismo ✓ Desenvolver uma perspetiva crítica da evolução das teorias sociais e culturais sobre os fenómenos turísticos ✓ Analisar e interpretar os impactos sociais e culturais decorrentes da atividade turística ✓ Desenvolver (novos) produtos turísticos baseados em experiências de contacto com o património cultural
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Munir os alunos de instrumentos para identificar as melhores estratégias de valorização dos patrimónios e de responder ao incremento de procura turística no âmbito do turismo cultural
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<p>Introdução ao Turismo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica dos processos e atitudes turísticas 2. Turismo como intercâmbio sociocultural: os sentidos e os significados das experiências turísticas. 3. Perspetivas antropológicas na dimensão sociocultural do turismo: turismo, consumo de património e identidades locais na interação histórica e partilha cultural 4. Turismo como produtor de imagens e imaginários.

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Relação dialética entre contextos culturais e contextos turísticos; 6. Turismo como campo de relações de poder. 7. II. Turismo cultural 8. Conceitos 9. Segmentos de turismo cultural 10. Evolução do mercado de turismo cultural 11. Políticas de turismo cultural 12. Turismo cultural e comunicação digital 13. Turismo criativo 14. III. Turismo e Património Cultural 15. As relações entre turismo, cultura e patrimónios culturais. 16. Procura de monumentos, museus e património cultural imaterial 17. Interpretação e experiência. Leitura de motivações, práticas e experiências culturais. 18. Novas tecnologias aplicadas ao turismo cultural 19. Impactos. 20. Análise dos impactos sociais e culturais decorrentes da atividade turística 21. Efeitos do turismo sobre os receptores, os visitantes e outros agentes do sistema turístico 22. Avaliação de cargas sobre o património. 23. IV. Tendências do mercado turístico Angolano no segmento cultural 24. Quadro legal e institucional do sector do turismo em Angola 25. Organização e oferta de produtos e roteiros turísticos em Angola 26. Mercado dos eventos culturais em Angola 27. Turismo responsável e a moralização do turismo; o papel da antropologia do turismo em Angola.
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
<p>Bibliografia</p>	<p>Ashworth, G., Managing the Cultural Tourist, in Ashworth, G., Dietvorst, A., (ed.), 1995, Tourism and Spacial Transformations – Implications for Policy and Planning, Cab Internacional, pp. 265-284, UK., 1995</p> <p>Csapo, J., The Role and Importance of Cultural Tourism in Modern Tourism Industry. In Murat Kasimoglu (Ed.), Strategies for Tourism Industry - Micro and Macro Perspectives, 2012</p> <p>http://doi.org/10.5772/38693</p>

Henriques, C., 2003, Turismo, Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável, Edições Sílabo, Lisboa, 2003

McKercher, B., Cros, (Du), H., Cultural Tourism: The partnership between tourism and cultural management, The Harworth Hospitality Press, USA, 2002

OECD., The Impact of Culture on Tourism. Paris. OECD PUBLISHING, 2009

Pine II, J., Gilmore, J., The Experience Economy, Harvard Business School Press, Boston, Massachusetts, 1999

Richards, G., What is Cultural Tourism? London, 2003

Richards, G., The Scope and Significance of Cultural Tourism (Chapter 2), in Richards, G., (ed.), 1996, Cultural Tourism in Europe, TRAM Research, pp. 21-38, 1996

Richards, G., & Marques, L. (2012). Exploring Creative Tourism: Editors Introduction. Journal of Tourism Consumption and Practice, 4(2), 1–11, 2012

Richards, G., Wilson, J., Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture?, Tourism Management, Vol.27(6), pp. 1209-1223, 2006

Richards, G., Wilson, J., Tourism, Creativity and Development. (G. Richards & J. Wilson, Eds.) (First). Abingdon, New York: Routledge, 2007

Santos, J., Rui, C., & Figueira, L., A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. Revista Turismo & Desenvolvimento, 17/18, 1559–1572, 2012

Silberberg, T., Cultural tourism and business opportunities for museums and sites. Tourism Management, 16(5), 361–365, 1995

Smith, M.K., Issues in Cultural Tourism Studies, Routledge. London, 2003

UNESCO., Towards Sustainable Strategies for Creative Tourism. Santa Fe, 2009

WTO, The Role of Government in Product Development for Cultural Tourism, WTO, 2005

WTO., UNWTO / UNESCO World Conference on Tourism and Culture Building a New Partnership. Madrid: World Tourism Organization (UNWTO), 2016

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Projecto II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 3º Ano
Fundamento	A importância de navegar nas várias facetas da gestão em projectos culturais, permitindo a internacionalização por meio de participação em editais e proposição de projectos conjuntos.
Objectivo Instrutivo	✓ Tornar o aluno capaz de desenvolver e participar de forma autónoma em projecto nacionais e internacionais bem como em editais para projectos culturais.
Objectivos Educativos	Dotar os alunos de conhecimentos prático sobre a elaboração de Projectos e de planos de negócio no sector artístico e cultural. Fornecer aos alunos competências que estimulem uma reflexão crítica sobre modelos de negócio no domínio artístico e cultural.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolver de problemas com base em conhecimentos e informação interna da organização. ✓ Atitude activa e reactiva face ao contexto de mudança
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de um plano de negócios ou de um Projectos de impacto social/cultural e ambiental. ✓ Arranjos Produtivos Locais e economia em redes. Procedimentos legais para abertura e fechamento de empresas.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ CHIAVENATO, Idalberto. Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008. ✓ DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.

	<ul style="list-style-type: none">✓ FILION, Luis Jacques. Empreendedores e proprietários de pequenos negócios. Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.✓ DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.✓ FRM, PBE & SEBRAE Nacional. Aprender a empreender. Fundação Roberto Marinho, Programa Brasil Empreendedor e SEBRAE Nacional. Sala Produções, 2000.
--	---



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Ética e Deontologia Profissional
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 4º Ano
Fundamento	A orientação do profissional que pauta pela manutenção da empatia, da concórdia e idoneidade, é de extrema importância e a compreensão do posicionamento deste faz-se importante.
Objectivo Instrutivo	✓ Conhecer os Códigos Ética e Deontologia e outros normativos que regem os profissionais da área da gestão e compreender as responsabilidades associadas
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender os procedimentos adequados para o sector de actuação; ✓ Aplicar os princípios de decoro profissional; ✓ Dominar as normas e procedimentos de actuação na profissão.
Resultados da Aprendizagem	✓ Desempenho ético na organização; os fundamentos da ética na gestão empresarial pública e privada; as obrigações gerais da empresa e a conduta profissional do gestor.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem introdutória; 2. Normas éticas e deontológicas em artes e cultura; 3. Processo de normas éticas e deontológicas; 4. Aplicação de medidas disciplinares e de inquéritos.
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Sistema de avaliação	✓ Desenvolver a capacidade de análise das disposições previstas nos normativos bem como a sua aplicação a situações práticas, nomeadamente na identificação e resolução de dilemas éticos
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Amaral, António, (2016) Da (im)pertinente diferenciação entre ética e moral na filosofia prática de Aristóteles, LusosofiaNet. http://www.lusosofia.net/textos_ifp.php ✓ Bandeira, A. M., Macedo, A. & Ribeiro, J. C. (2021). Ética e Deontologia em Contabilidade; Coimbra Almedina. ✓ Costa, A. J., & Pinheiro, M. M. (2021). Accounting Ethics Education: Making Ethics Real (Routledge Studies in Accounting). Routledge –Taylor & Francis Group

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gestão Financeira e financiamento
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 4º Ano
Fundamento	necessidade de se elaborar projectos com viabilidade e probabilidade de financiamento.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dotar os alunos de conhecimentos que permitam compreender as diversas dimensões da gestão financeira de organizações e empresas culturais. ✓ Reforçar as competências dos alunos que lhes permitam não só analisar, mas também tomar decisões de gestão financeira e de financiamento no seio de organizações artísticas e culturais, compreendendo o ambiente para a tomada de decisões. ✓ Dotar os alunos de competências para analisar, interpretar e tomar decisões a partir da informação empresarial e, particularmente de informação contabilística e de orçamentação. ✓ Assegurar competências no âmbito de estratégias e gestão de fundraising junto de organizações culturais e artísticas, bem como a abordagem de fundraising junto de sectores empresariais e institucionais.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer acerca da gestão financeira e do financiamento nas organizações artísticas e culturais ✓ Analisar e tomar decisões sobre a gestão da informação nas organizações culturais ✓ Analisar os principais instrumentos de análise económica e financeira das organizações culturais ✓ Analisar e tomar decisões sobre gestão financeira e financiamento nas organizações e Projectos artísticos e culturais
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de instrumentos elementares da gestão financeira e contabilidade ✓ Resolução de problemas com base em conhecimentos e informação interna da organização. ✓ Atitude proactiva face ao contexto de mudança
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Financiamento do sector cultural 3. Fontes de financiamento no sector cultural 4. Financiamento público 5. Os instrumentos nacionais públicos de financiamento do sector cultural 6. Outras fontes de financiamento de natureza internacional

	<ul style="list-style-type: none"> 1.2 Fundraising: mecenato e patrocínio 1.2.1. Definição e objectivos de fundraising 1.2.3. Mercado de fundraising 1.2.2. Desenvolvimento da estratégia de fundraising 1.2.3. Ciclo de vida de um mecenas / patrocinador 1.2.4. Plano de atividades para mecenas /patrocinadores 1.2.5. Gestão de fundraising 1.2.6. Avaliação da estratégia de fundraising <ul style="list-style-type: none"> a. Empréstimos e endividamento. b. Geração de receitas próprias 7. Gestão de informação financeira 8. Introdução aos princípios gerais da contabilidade 9. Classificação dos elementos patrimoniais: tipos de contas e principais contas <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Contas do Ativo 2.2. Contas do Passivo 2.3. Contas do Capital Próprio 2.4. Contas de Custos 2.5. Contas de Proveitos Principais documentos contabilísticos <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Balanço. Análise de Balanços 3.2. Demonstração de Resultados 3.3. Análise Económica e Financeira 10. Gestão financeira <ul style="list-style-type: none"> Conceitos Fundamentais. Objectivos da gestão financeira Contexto envolvente da gestão financeira Estratégia financeira da organização ou empresa Decisões de Investimento e decisões de financiamento Orçamento e Plano financeiro. 11. Implementação e controlo
<p>Metodologia recomendável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
<p>Sistema de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Almeida, M., Aprender a gerir as organizações do século XXI (2.ª edição). Areas, 2012 ✓ Ballart Hernández, Josep; Tresserras Juan, Jordi; Gestión del patrimonio cultural, Ariel patrimonio histórico, 2001 ✓ Brilman, Jean, As Melhores Práticas de Gestão. No centro do desempenho, Edições Sílabo Lda. Lisboa, 2000 ✓ Cardoso, Luís, Gestão Estratégica das Organizações. Como vencer os desafios do Século XXI (5.ª Edição), Verbo, Lisboa, 1998

- ✓ Mações, M., Manual de Gestão Moderna (2nd ed.). Actual. Coimbra, 2018
- ✓ Nabais, Carlos, Como Interpretar um Balanço, Editorial Presença Lda., Lisboa, 1997
- ✓ Sousa, António, Introdução à Gestão. Uma abordagem sistémica. Livro 1, Verbo, Lisboa, 1999
- ✓ Teixeira, Sebastião, Gestão das Organizações (3rd ed.). Escolar Editora. Lisboa, 2013
- ✓ Marado, Catarina; Valente, Teresa; Bernardes, João Pedro, Gestão do património cultural. Experiências e desafios, Universidade do Algarve, Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, 2021



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gestão de Recursos Humanos e Qualidade na Cultura
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 4º Ano
Fundamento	É objectivo que os alunos adquiram competências para abordar a gestão de pessoas a todos os níveis organizacionais desde a gestão pessoal de carreira até ao desenvolvimento de competências e gestão da formação, bem como para tomar decisões de gestão no seio de organizações artísticas e culturais, compreendendo o ambiente para a tomada de decisões
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam compreender os processos ligados à Gestão de Recursos Humanos, enquanto gestor, especialista ou consultor. ✓ Dotar de conhecimentos que facilitem a compreensão da evolução do trabalho artístico e criativo, das formas de trabalho e da evolução do mercado de trabalho.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimentos acerca das evoluções sobre gestão de recursos humanos e competências ✓ Analisar e tomar decisões sobre a gestão de recursos humanos em organizações de criação, produção e difusão artística e cultural.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e tomar decisões sobre métodos de avaliação de recursos humanos em organizações artísticas e culturais ✓ Analisar e tomar decisões sobre política de formação em organizações artísticas e culturais ✓ Resolver problemas com base em conhecimentos e informação interna da organização. ✓ Atitude ativa e reativa face ao contexto de mudança
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Gestão de Recursos humanos. Evolução. 2. Motivação e introdução às principais abordagens. 3. A Pirâmide de Maslow 4. Estudos sobre as expectativas dos colaboradores 5. Orientações de gestão de recursos humanos 6. Estratégia de recursos humanos 7. Objectivos da gestão de recursos humanos 8. Análise do posicionamento da organização no mercado de trabalho 9. Planeamento da necessidade de recursos humanos 10. Recursos humanos internos e contratação de freelancers.

	<p>11. Recrutamento, seleção e Integração / contratação</p> <p>12. Liderança nas organizações artísticas e culturais: direção artística e direção geral (de gestão).</p> <p>13. Funções artísticas e funções técnicas nas organizações culturais. Estruturação de carreiras</p> <p>14. Novas formas de trabalho. Teletrabalho e qualidade de vida no trabalho.</p> <p>15. Métodos e sistemas de avaliação de desempenho.</p> <p>16. Política de remunerações</p> <p>17. Política de formação</p> <p>18. Gestão da qualidade</p> <p>19. Gestão de carreiras artísticas.</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico)
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Almeida, M., Aprender a gerir as organizações do século XXI (2.ª edição). Areas, 2012 ✓ Boxall, P. F. & Purcell, J., Strategy and Human Resource Management, (3rd edition) Basingstoke and New York: Palgrave MacMillan, 2011 ✓ Brilman, Jean, As Melhores Práticas de Gestão. No centro do desempenho, Edições Sílabo Lda. Lisboa, 2000 ✓ Cardoso, Luís, Gestão Estratégica das Organizações. Como vencer os desafios do Século XXI (5.ª Edição), Verbo, Lisboa, 1998 ✓ Ceitil, M., (Eds). Gestão e Desenvolvimento de Competências. Lisboa, Ed. Sílabo, 2016 ✓ Mações, M., Manual de Gestão Moderna (2nd ed.). Actual. Coimbra, 2018 ✓ Millmore, M.; Lewis, M.; Saunders, M.; Thornhill, A. & Morrow, T., Strategic Human Resource Management: Contemporary Issues. Essex: Prentice-Hall, 2007 ✓ Sousa, António, Introdução à Gestão. Uma abordagem sistémica. Livro 1, Verbo, Lisboa, 1999 ✓ Teixeira, Sebastião, Gestão das Organizações (3rd ed.). Escolar Editora. Lisboa, 2013 ✓ Marado, Catarina; Valente, Teresa; Bernardes, João Pedro, Gestão do património cultural. Experiências e desafios,

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Indústrias Culturais e Criativas II
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 4º Ano
Fundamento	Necessidade de relacionar a mediação cultural com conceitos de acessibilidade, inclusão e democratização cultural: As artes performativas e visuais, o património cultural, o artesanato e a joalheria, o cinema, a fotografia, a rádio, a televisão, a música, a edição, o <i>software</i> educacional e de entretenimento (assinaladamente vídeos jogos) e outro <i>software</i> e serviços de informática, os novos Média, a arquitetura, o Design, a moda e a publicidade.
Objectivo Instrutivo	Proporcionar aos estudantes conhecimentos e ferramentas adequadas para condução de indústrias culturais e criativas e o seu contributo para o desenvolvimento económico do país.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dominar as ferramentas de criação artísticas; ✓ Entender os diferentes níveis conceituais económicos; ✓ Ter a capacidade de atendimento as questões de informação estatística relacionadas com dimensão económica das indústrias culturais e criativas; ✓ Interpretar a estrutura e as dinâmicas, institucionais e de mercado, de cada um dos sectores das indústrias culturais e criativas.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entendimento das principais diferenças, do ponto de vista económico, entre os diversos sectores das indústrias culturais e criativas. ✓ Interpretação das estruturas e dinâmicas das instituições económicas e sociais do país. ✓ Domínio das ferramentas de criação artísticas.
Crédito/Horas	5 – 75 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indústrias culturais e criativas: estudos por setor (continuação) 2. Narrativas mediáticas; 3. Mutações e cultura de consumo 4. Medição da dimensão do sector cultural das actividades 5. Processo de edição de obras diversas 6. Música 7. Cinema e vídeo 8. Televisão

	<p>9. Multimédia e vídeo jogos</p> <p>10. Festivais</p> <p>11. Turismo cultural</p> <p>12. Indústrias culturais e criativas nas economias dos países em desenvolvimento</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas e práticas, expositivas e debate a respeito do assunto; ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição; ✓ Estudos de casos e solução de problemas; ✓ Simulação; ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Controle de presenças e assiduidade; ✓ Participação nas aulas e leitura dos textos; ✓ Avaliação contínua dos trabalhos práticos; ✓ Avaliação Geral (exames conforme o calendário académico).
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2003. ✓ DOMINGUES, Diana (org). A humanização das tecnologias pela arte (introdução). In: A arte no século XXI; A humanização das tecnologias. Fundação Editora da UNESP. São Paulo, 1997. ✓ BAUDRILLARD, Jean. Teoria do consumo. In: A sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, 1995. ✓ THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/ RJ. Vozes. 1998. ✓ LIPOVETSKY, Gilles. A Era do Vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'água, 1983. GUIMARAES, César e FRANÇA, Vera. Narrativas do cotidiano. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006. ✓ HERSCHMANN, Micael M, FREIRE FILHO, João. Novos rumos da cultura da mídia. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. ✓ RAMOS, A. D. Mídia e Arte: aberturas contemporâneas. São Paulo: Ed. Zouk, 2006 ✓ CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999. ✓ MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Jorge Zahar, 2007. ✓ FARIA, Ana Lúcia G. de Ideologia no livro didático. In: O poder do livro didático. São Paulo: Autores Associados, 1984. ✓ TURKLE, Sherry. A vida no Ecrã: a identidade na era da Internet. Trad. Paulo Faria: Relógio D'água, 1997. (cap.1, pp.11-72). ✓ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994. ✓ AAVV ([várias]), A Indústria da Cultura. Lisboa. Meridiano, s/ data

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">✓ Adorno, Theodor W., Sobre a indústria da cultura. Coimbra. Angelus Novus, 2003✓ Bustamante, Enrique (edit.), Indústrias Criativas. Amenazas sobre la cultura digital, Barcelano. Gesida Editorial, 2011✓ Chantepie, Phillipe, divberder, Alain Le, Révolution numérique et industries culturelles, Paris. Editions La Découverte, 2010✓ Greffe, Xavier, Création et Diversité au Miroir des Industries Culturelles, Paris. La Documentation Française, 2006. |
|--|---|



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Estágio Curricular Supervisionado I
Docente	
Ano Curricular	1º Semestre, 4º Ano
Fundamento	O estágio representa a profissionalização e busca de experiência dos conteúdos aprendido no decorrer do curso. Objectiva propiciar a complementaridade do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural.
Objectivo Instrutivo	Consolidar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das actividades formativas de natureza teórica e/ou prática.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender a Legislação e Prática profissional no campo da produção cultural a ser vivenciada no sector público ou privado, órgãos governamentais e não-governamentais. ✓ Construir conhecimentos, Processo de análise, aplicabilidade, habilidades e competências adquiridos em sua formação académica, consolidando-as como actividades profissionais.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação; ✓ Aquisição de experiência profissional; ✓ Domínio das questões técnicas e técnicas aplicadas à profissão.
Crédito/Horas	20 – 300 horas.
Conteúdos e temas	Acompanhamento pelo supervisor de estágio)
Metodologia recomendável	✓ Acompanhamento individual.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Participação nas actividades de carácter obrigatório ✓ Apresentação do Relatório de estágio.
Bibliografia	UFSB. Manual de estágio. 2018

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Estágio Curricular Supervisionado II
Docente	
Ano Curricular	2º Semestre, 4º Ano
Fundamento	O estágio representa a profissionalização e busca de experiência dos conteúdos aprendido no decorrer do curso. Objectiva propiciar a complementaridade do ensino e da aprendizagem, sob o aspecto social, profissional e cultural.
Objectivo Instrutivo	Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender Legislação e Prática profissional no campo da produção cultural a ser vivenciada no sector público ou privado, órgãos governamentais e não-governamentais. ✓ Construir conhecimentos, Processo de análise, aplicabilidade, habilidades e competências adquiridos em sua formação académica, consolidando-as como atividades profissionais.
Resultados da Aprendizagem	✓ Ganho de experiência profissional.
Crédito/Horas	20 – 300 horas.
Conteúdos e temas	Acompanhamento pelo supervisor de estágio)
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento individual; ✓ Acompanhamento institucional;
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Participação nas actividades de carácter obrigatório ✓ Apresentação do Relatório de estágio
Bibliografia	UFSB. Manual de estágio. 2018

Elemento	Acção
Unidade Curricular	TFC: PROJECTO
Docente	Coordenação – orientadores dos trabalhos
Ano Curricular	2º Semestre, 4º Ano
Fundamento	Desenvolvimento de actividades que demonstram o aprendizado do formando levando em consideração um projecto exequível em certo período.
Objectivo Instrutivo	Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender Legislação e Prática profissional no campo da produção cultural a ser vivenciada no sector público ou privado, órgãos governamentais e não-governamentais. ✓ Construir conhecimentos, Processo de análise, aplicabilidade, habilidades e competências adquiridos em sua formação académica, consolidando-as como atividades profissionais.
Resultados da Aprendizagem	✓ Ganho de experiência profissional.
Crédito/Horas	20 – 300 horas.
Conteúdos e temas	Acompanhamento por parte dos orientadores definidos pela coordenação
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento individual; ✓ Acompanhamento institucional;
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Participação nas actividades de carácter obrigatório ✓ Apresentação do Relatório de estágio
Bibliografia	Regulamento de TFC- Graduação.



Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, IP.
Ação cofinanciada pela Fundação Calouste Gulbenkian